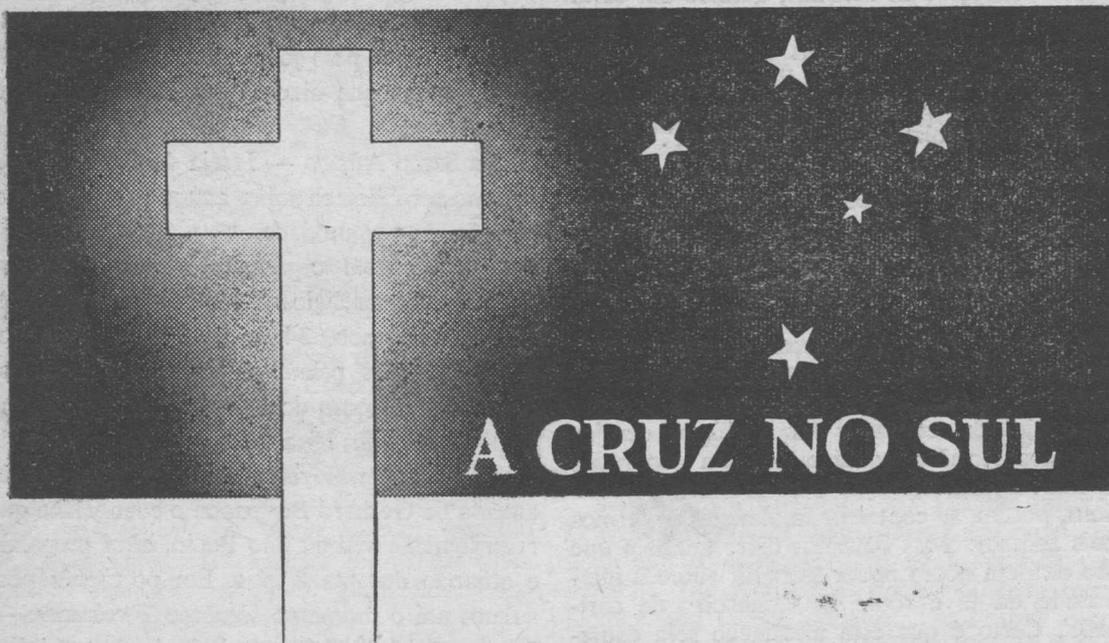


# KREUZ IM SÜDEN



Igreja Evangélica Lutherana de São Paulo — Brasil — Avenida Rio Branco, 34

Ausgabe Nr. 9

SEPTEMBER 1964

XVI. Jahrgang

## 'Ecclesiam suam': A Igreja no mundo de hoje

Seguindo os passos de seu antecessor, Papa João XXIII, atual Papa Paulo VI deu ao conhecimento da Humanidade a sua primeira encíclica. Não podemos negar, mas há muito se esperava uma carta pastoral do atual primaz da Igreja Católica Romana. Trata-se de uma tomada de posição decidida e corajosa perante o mundo contemporâneo, expressando o pensamento abalizado do Sumo Pontífice, partindo das posições concretas em que encontra a humanidade com relação à Igreja Católica. Tem como objetivo demonstrar a todo mundo interessar-se, por um lado, pela salvação da sociedade humana, e por outro, expressar o desejo que haja entre uma e outra igreja, contato, conhecimento e amor recíprocos.

A atual encíclica foi elaborada em três partes, intituladas: a Consciência, a Renovação e o Diálogo. A nós evangélicos sem dúvida alguma interessa profundamente a terceira parte, pois nesta somos atingidos diretamente.

Asseverando que a Igreja si sempre deve ser diálogo, são ressaltados 4 caracteres deste diálogo: 1. A clareza, para que seja compreensível, popular, selecionado. 2. Suave, para que não seja orgulhoso, pungente, ofensivo, porque não é um mandamento e não procede de forma imperiosa, mas sim de forma pacífica. 3. A confiança, tanto na virtude de sua própria pa-

lavria, como na capacidade de acolhida do interlocutor. 4. A prudência psicológica que levará em conta as condições psicológicas e morais do ouvinte. Este diálogo, porém, só pode ser genuíno se o homem é compreendido e respeitado no possível que mereça. O pontífice classificou as posições concretas em que a humanidade se encontra em relação à Igreja Católica "como se fossem círculos concêntricos ao redor do centro onde a mão de Deus nos colocou". O primeiro círculo compreende-se os que "em grande número se declaram ateus". Neste círculo situam-se aqueles cujos sistemas de pensamento negam a Deus, os perseguidores da Igreja, sistemas com frequência com regimes econômicos, sociais e políticos, entre os quais, encontra-se, especialmente, o comunismo ateu! O segundo círculo refere-se ao povo Hebreu, aos adoradores de Deus segundo o conceito da

### AUS DEM INHALT:

Vom 7. bis 10. Oktober d. J. wird Frau Rhena Eckert, eine Tochter Albert Schweitzers, in São Paulo sein und verschiedene Vorträge halten. Aus diesem Anlass haben wir diese Ausgabe unseres Gemeindeblattes dem Leben und Werk Albert Schweitzers gewidmet.

religião monoteísta-muçulmana e aos fiéis das grandes religiões afro-asiáticas. Ao tratar destas religiões não cristãs parece ter sido feita uma grande concessão às mesmas, quando em certa altura a encíclica diz: 'Queremos com elas promover e defender os ideais que podemos ter em comum no terreno da liberdade religiosa, da fraternidade humana, da santa cultura, da beneficência social e da ordem civil'.

Com relação ao terceiro círculo que se denomina cristão é salientado que o diálogo já existe no ecumenismo, afirmando o Papa que 'com prazer, tornamos nosso o princípio: evidenciar diante de todos, tudo que temos em comum, antes de ressaltar o que nos separa. . . . Diremos mais, que em numerosos pontos que nos afastam quando à tradição, espiritualidade, leis canônicas, culto, estamos dispostos a estudar a maneira de responder aos legítimos desejos de nossos irmãos cristãos, todavia separados de nós'. Esta declaração a princípio tão auspiciosa, porém, se contradiz fatalmente ao lermos mais adiante: 'Mas devemos dizer também que não está em nosso poder transigir sobre a integridade da fé e sobre as exigências de caridade'. Certo é que esta afirmação seja cautelosa e não seja tão rigorosa, ao ponto de se afirmar que todo o diálogo em prol de uma unidade da Igreja seja infrutífero. No entanto, a própria encíclica faz com que os ares do natural pessimismo venham toldar os sinceros objetivos do Sumo Pontífice, ao expressar claramente: 'Um pensamento a respeito nos aflige, o de ver, que somos justamente nós, os defensores desta reconciliação, os que somos considerados por muitos de nossos irmãos, como o obstáculo, a causa da primazia da honra e da jurisdição que Cristo conferiu ao apóstolo Pedro e que dele herdamos'. Sabemos que não será este o único e primordial problema que causará certas dificuldades no diálogo. Há problemas mui profundos no terreno da compreensão da verdadeira fé, problemas de muito maior alcance do que a Primazia Papal. Esta apenas obscurece as mais graves. Porém, devemos aqui unir-nos à afirmação papal ao dizer acertadamente 'que antes de se abrir em conversações fraternais se expresse em colóquios com o Pai celeste, em efusão de orações e de esperanças'. Por isto oremos, pedindo ao Pai Divino que Ele oriente a Sua Igreja, congregando-a cada vez mais, conservando-a em obediência e fé na Sua palavra e nos Seus sacramentos. Peçamos com sinceridade que O Senhor seja benigno com todos e que todos o sirvam na verdadeira fé e compreensão.

KGB

"Wort für die Woche" heisst ein Flugblatt, das seit einiger Zeit jedem Sonntag auf den Kirchenbänken der Friedrichshafener Schlosskirche liegt. Das Blatt enthält den Predigttext, ein darauf bezogenes Bild und eine kurze Erklärung und soll den Besuchern Gelegenheit geben, sich auch nach dem Gottesdienst mit dem Text der Predigt zu beschäftigen.

epd

## Trabalho leigo

Afirmam os entendidos que a leitura está sendo relegada a segundo plano. O homem está preso ao rádio, a televisão e quando muito passa os olhos pelo jornal. Existem exceções. A estes poucos que ainda leem são endereçadas estas linhas.

Em Santo Amaro — Igreja da Paz — existe volumosa biblioteca sobre assuntos gerais à disposição da comunidade.

A igreja está organizando uma biblioteca sobre assuntos religiosos. No escritório da Avenida Rio Branco, 34, estão à disposição dos interessados os primeiros volumes comprados ou recebidos como doativo. Em língua alemã já possuímos de 15 a 20 tomos de autores de valor. Desejamos ressaltar os 5 volumes da autoria de Gerhard Bergmann o evangelista que recentemente visitou São Paulo, aqui pregando e atuando durante 8 dias. Em português possuímos até o momento somente 2 volumes. — É necessário divulgar a existência desta biblioteca, modesta mas em crescimento.

Eduardo João Sandri

## O ALIMENTO PRINCIPAL

No sul da China, um missionário estava pregando o evangelho de Jesus Cristo. Um cidadão chinês, dirigindo-se a ele, perguntou-o:

"Por que vives falando sempre do mesmo? Durante três dias já escutei as tuas prédicas, e sempre falas só de um, de Jesus Cristo."

"Permites que também eu te pergunte algo?" — respondeu o missionário. "Que é que comeste hoje?"

"Arroz, como refeição principal", respondeu o chinês.

"Que comeste ontem?"

"Arroz, como refeição principal."

"Que comerás amanhã?"

"Novamente arroz."

"Que comes assim durante um ano inteiro?"

"Principalmente arroz", respondeu novamente o chinês.

"A mesma coisa se dá com a nossa prédica", explicou o missionário. "A palavra de Deus, a mensagem do nosso Redentor Jesus Cristo, é o alimento principal para a alma, do qual sempre de novo ela deve alimentar-se. Todas as outras coisas deixam-a vazia e subdesenvolvida. ELE é a nossa vida, e sem Ele não podemos existir."

.. Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.

Mateus, 4, 4.

## Monatsspruch für September:

Ich weiss wohl, was ich für Gedanken über euch habe, spricht der Herr:  
Gedanken des Friedens und nicht des Leides.

Im Religionsunterricht fragte heute ein 13-jähriger Junge: "Herr Pfarrer, warum lässt Gott den Kommunismus in der Welt zu?" Darauf meldete sich gleich ein anderer mit der Entgegnung: "Vielleicht fragt jetzt gerade einer in den Ländern hinter dem Eisernen Vorhang, warum lässt Gott den Kapitalismus in der Welt zu?"

Für viele ist Gott seit Jahren die grosse Enttäuschung: Er lässt soviel Unrecht geschehen, soviel Leid über Menschen und Völker kommen. Er gibt keine Kraft für sein Wort, kein Ansehen seiner Gemeinde. Soll Gott schwach sein? Ist er ungerecht? Was sollen wir aber mit einem schwachen Gott? Kein Wunder, das ihm die Leute den Rücken kehren. Sie wollen einen starken Gott, der möglichst nach ihren Ansichten und Wünschen handelt.

Die Worte unseres Monatsspruches wurden zuerst zu einem Volk gesprochen, das viel Schweres erfahren hatte, und zwar Auflösung ihrer nationalen Ordnung, Krieg, Verschleppung in feindliches Land, Knechtschaft, Verbannung in eine heidnische Umgebung. Nicht ohne eigene Verschuldung war das Volk in solches Leid gekommen. Uneinigkeit, Missbrauch der Freiheit, Abfall von Gott und Gleichgültigkeit hatte sich unter ihnen breit gemacht. Zur inneren Gefangenschaft durch die Sünde trat nun die äussere Gefangenschaft, und damit viel Leid und enttäuschte Hoffnungen.

Aber alles Handeln Gottes hat ein Ziel. Er hält eine Zukunft bereit. Die Babylonier wollten das Volk "ausradieren". Gott aber hat andere Pläne, und die realisieren sich. Sein Ziel ist Friede und Freude. Auf dem Wege dahin wandeln wir Menschen in unserem Egoismus diese Gaben so oft in Streit und Leid. Damals suchte Gott auch dieses Volk, sandte ihnen seine Boten, auf die sie nicht hörten, und liess sie in die Strafe fallen, damit ihnen die Augen wieder aufgehen sollten.

Gott zieht und ruft uns Menschen auf die verschiedenste Weise. Du sollst wissen, du bist mit deinem Leid nicht allein. Gott weiss um unsere Lage. Es ist alles eingeschlossen in die hohen Gedanken Gottes. Was uns auch Unverständliches geschieht, ist kein Versehen Gottes, sondern erhält seine Deutung durch seine Worte: Meine Gedanken sind nicht eure Gedanken, und meine Wege sind nicht eure Wege, spricht der Herr. Unter Krankheit, Anfechtungen und Verhöhnungen, unter Verfolgung und allerlei Spannungen will Gott, dass wir unseren Weg gehen. Nicht verbissen oder resigniert, sondern im festen Vertrauen, dass denen, die Gott

lieben, alle Dinge zum Besten dienen. Das eine wie das andere Tun Gottes sind seine Bemühungen, unser Herz zu bewegen, dass wir unser Leben ausrichten auf den, der uns lieb hat.

Was geschieht denn immer wieder unter uns? Gott hatte Gutes mit uns vor, wir aber zerbrachen die Gelübde der Treue und des Gehorsams, die wir am Altar abgelegt hatten. Wir wurden schwach, wo wir stark sein sollten. Statt Kinder Gottes wurden wir verlorene Söhne, die sich nach vielem in dieser Welt richteten, nun nicht nach dem Vater Gott.

Nun seufzen wir unter den Rätseln unserer Lebensführung und wissen manchmal nicht aus noch ein, so mancher Weg nach vorn ist uns verstellt. Die Not lehrte dann manchem nicht Demut und Gebet, sondern Trotz und Verstocktheit und die Sprache der Toren: Es ist kein Gott. Und dann geht es leicht immer weiter hinab nach dem Wort: Die Sünde wird der Leute Verderben. Aber Gott gibt keinen auf. Er ist um uns bemüht, das kann jeder vielfältig jeden Tag erfahren.

Seine Gedanken sind nicht nur Gedanken, wie das bei uns oft der Fall ist. Sie sind Gedanken des Schöpfers, der auch heute noch durch seinen Willen Welt und Geschichte gestaltet. Hat er das nicht seiner Gemeinde in Jesus Christus deutlich gezeigt? Nicht das Unheil am Karfreitagabend, als alle Hoffnung der Welt in Jesus Christus am Kreuze starb, siegte, sondern das Heil am Ostermorgen. In ihm ist der Welt Friede, Freude, Vengebung und ewiges Leben geschenkt. Das sind keine Worte der Schwärmerei, die uns auffordern, uns aus der Gegenwart wegzuträumen in eine unwirkliche Ferne. Sondern Gott weist uns immer in unsere Gegenwart, in unser Heute. Aber dort stehen wir als solche, die wissen, Gott kennt den Weg, er hat auch mit uns seinen Plan.

Wo wir bereit werden, mit ihm unser Leben zu führen, werden auch wir es erfahren, dass Gott über uns Gedanken des Friedens hat. Za.

Für die Indianermission in den peruanischen Anden haben Teilnehmer des Aussprachekreises "Offener Abend" in Stuttgart in knapp vier Jahren über 250 000 D-Mark gesammelt. Zwei Mitglieder des Kreises sind im Rahmen der Aktion "Dienste in Uebersee" für drei Jahre nach Peru ausgereist.

Zu einem freiwilligen Ferieneinsatz hat das Evangelische Landesjugendpfarramt Baden Mädchen und Jungen ab 15 Jahren aufgerufen. Im vergangenen Jahre haben 90 Freiwillige in Kinder- und Altersheimen, Krankenhäusern, Anstalten der Inneren Mission und Jugend-Erholungsheimen Badens während der Ferien Dienst getan. epd

## Landesbischof D. Lilje 65 Jahre alt

Am 20. August vollendet der Landesbischof der Evangelisch-Lutherischen Landeskirche Hannovers D. Hanns Lilje sein 65. Lebensjahr.

Sein Name ist wie kaum ein anderer mit der Kirchengeschichte der Nachkriegszeit verbunden. Als Prediger, Volksmissionar und Evangelist, als Bischof seiner hannoverschen Landeskirche, als Wegbereiter und unermüdlicher Förderer der grossen Zusammenschlüsse, die in Deutschland wie in der Weltchristenheit für die kirchliche Entwicklung in den letzten 20 Jahren bestimmend geworden sind. Darüber hinaus aber gehört Landesbischof Lilje zu den Männern, welche die grossen Fragen und Probleme der Gegenwart erkannt und aufgenommen haben, vor allem in der Gegenüberstellung der modernen Naturwissenschaft mit allen ihren Konsequenzen für das gesamte Geistesleben und den Gottesglauben. Was ihn dabei besonders auszeichnet, ist die Tatsache, dass er selbst schwierigste theologische oder geisteswissenschaftliche Probleme in eine klare, jedem verständliche Sprache zu übertragen weiss.

Gehört sein Herz auch in erster Linie seiner hannoverschen Landeskirche, deren Synode ihn 1947 einstimmig zu ihrem Landesbischof wählte, so zählt er in gleicher Weise doch auch zu jenen Männern, die schon früh über das Landeskirchentum hinausstiegen und das Ganze der Christenheit ins Auge fassten: Bereits in den dreissiger Jahren als Vizepräsident des Christlichen Studentenweltbundes und als Generalsekretär des Lutherischen Weltkonvents, des Vorläufers des jetzigen Lutherischen Weltbundes, und dann in den eruptiven beiden Nachkriegsjahrzehnten in der "Evangelischen Kirche in Deutschland", deren stellvertretender Ratsvorsitzender er seit 1949 ist, und in der Vereinigten Evangelisch-Lutherischen Kirche Deutschlands, der er als leitender Bischof seit Jahren vorsteht. Er hat fünf Jahre lang dem Lutherischen Weltbund präsiert und gehört auch heute noch zu seinem engsten Leitungsgremium und ist seit 1961 Mitglied des 14-köpfigen Exekutivkomitees des Oekumenischen Rates, in dem heute weit über 200 evangelische, anglikanische und orthodoxe Kirchen des ganzen Erdballs vereinigt sind. Seit ihrer Gründung gehört er dem Präsidium der Nyborger "Konferenz Europäischer Kirchen" an. epd

"Für andere verdienen" lautet das Motto einer Bolivien-Aktion der Christlichen Pfadfinderschaft in Bayern. Durch Autowaschen, Teppichklopfen, Babysitting und andere Hilfsdienste wurden bisher 24 000 D-Mark für den Ausbau eines Schulungszentrums der bolivianischen Pfadfinder erarbeitet.

Ein Weltjugendlager des CVJM findet anlässlich der Olympischen Spiele vom 6. bis 25. Oktober in Tokio statt. Für dieses Lager, das unter Mitwirkung des japanischen CVJM organisiert wurde, sind Teilnehmer aus fast allen Ländern angemeldet. epd

Viel Kälte ist unter uns Menschen, weil wir nicht wagen, uns so herzlich zu geben, wie wir sind.

Albert Schweitzer

ALBERT SCHWEITZER, den Churchill "ein Genie der Menschlichkeit" genannt hat, wurde 1875 im Elsass geboren. Er ist einer der wenigen univenienten Menschen unseres Jahrhunderts. Die Theologie verdankt ihm einen bleibenden Beitrag zur Geschichte der Leben-Jesu-Forschung, die Musikwissenschaft ihm, der selbst ein bedeutender Orgelspieler ist, eine vertiefte Kenntnis der Werke von Johann Sebastian Bach. Nach einer medizinischen Ausbildung ging er, ein tätiger Christ, in den Urwald, wo er noch heute mit 89 Jahren das von ihm gegründete Hospital in Lambarème leitet. Im Hospital haben heute etwa 450 Kranke Platz; im ganzen gehören 65 Gebäude dazu.

Auch seine kulturphilosophischen Schriften, in denen er Goethes "Ehrfurcht vor dem Leben" vertritt, haben eine grosse Wirkung. "Meiner Ansicht nach gibt es kein anderes Schicksal der Menschheit als dasjenige, das sie sich durch ihre Gesinnung selbst bereitet", sagte Schweitzer einmal, "darum glaube ich nicht, dass sie den Weg des Niederganges bis zu Ende gehen muss. Weil ich auf die Kraft und die Wahrheit des Geistes vertraue, glaube ich an die Zukunft der Menschheit."

Albert Schweitzer erhielt neben vielen anderen Auszeichnungen und Ehrungen im Jahre 1953 den "Friedens-Nobelpreis".

In diesem Jahre wird Frau Rhena Eckert Schweitzer, eine Tochter Albert Schweitzers, eine Reise durch Südamerika antreten und vom 7. bis 10. Oktober bei uns in São Paulo sein.

Aus diesem Anlass wollen wir die Septembernummer unseres Gemeindeblattes "Kreuz im Süden" dem Leben und Werk Albert Schweitzers widmen. Frau Rhena Eckert Schweitzer wird am 6. Oktober im grossen Saale der ACM (Associação Cristã de Moços), Rua Nestor Pestana ???, mit Lichtbildern über das Werk Albert Schweitzers sprechen. Der Vortrag wird in englischer Sprache gehalten und ins Portugiesische übersetzt. Am 8. 10. findet im grossen Saale des Club Transatlantico, Rua 13 de Maio, ein Vortrag in deutscher Sprache für die deutschsprechende Kolonie in São Paulo statt. Am 9. 10. ist um 18 Uhr ein weiterer Vortrag in der Biblioteca Municipal mit Uebersetzung ins Portugiesische vorgesehen. Diese Termine waren bei Redaktionsschluss noch nicht von Frau Rhena Eckert Schweitzer bestätigt. Eventuelle Aenderungen werden durch Radio, Fernsehen und durch die Tagespresse bekannt gegeben.

## ERINNERUNGEN

Es war an einem regnerischen Dezemberabend 1911 in Strassburg, wie Albert Schweitzer es in seiner Selbstdarstellung angibt, dass er sein medizinisches Staatsexamen beendet hatte. Wir erwarteten ihn bei meinen Schwiegereltern — die später auch seine Schwiegereltern wurden — und er erzählte uns heiter von der letzten Station der Prüfung, die er eben bestanden hatte. Welch eine Last war von ihm genommen! Sein Amt als Vikar hatte er nicht aufgegeben, ebensowenig seine Vorlesungen an der Universität. Regelmässig begleitete er die Bach-Konzerte in der Willhelmerkirche auf den Orgel und entschwand manchmal rasch zum Orgelspielen nach Paris usw., und ausserdem schrieb er an seinem grossen Werk über Paulus. Aber das Erstaunlichste war, dass dieser 36jährige Mann richtig Medizin studierte! Warum eigentlich? Wenn man auch wusste, dass er als Missionsarzt nach Afrika gehen wollte, blieb den meisten seiner Bekannten dieser Entschluss unverständlich. Es wurde damals in Strassburg viel an ihm herum gerätselt, man begriff nicht, dass dieser über den Durchschnitt begabte, vielseitig tätige Mann seine Zukunft in Europa abschneidet, um nach Afrika zu gehen. Erst später hat er in seinen Büchern erzählt, wie er unmittelbar zu diesem Entschluss gekommen ist. Es war wohl eine Berufung. Wenn auch die näheren Freunde damals keine Einzelheiten kannten, so wussten sie doch von der besonderen Artung von Schweitzer und vertrauten ihm bei seinem merkwürdigen Beginn.

Man stelle sich jene Zeit vor — es war vor dem ersten Weltkrieg, als die grossen europäischen Staaten alle ihre Kolonien besaßen, als die Überlegenheit der weissen Rasse als Selbstverständlichkeit angenommen wurde, um aus dem mehr oder minder ergiebigen ausländischen Besitz das Beste für das eigene Land herauszuholen. Der Sklavenhandel war abgeschafft, manche Kolonien waren besonders gut verwaltet. Natürlich wusste man auch vom Elend, Bedrückung, Krankheit der Eingeborenen in vielen Kolonien. Es war die Zeit, als Robert Koch und andere die Ursache der verheerenden Schlafkrankheit in Afrika erforschten und zur Hilfe mahnten. Und nun wollte Albert Schweitzer als Arzt in eine kleine Missionsstation in Französisch-Äquatorial-Afrika gehen. Warum nicht in eine deutsche Kolonie, wo man ihn unterstützen konnte, so wurde gefragt. "Weil der Elsässer Albert Schweitzer sich nicht nach dem Kolonialbesitz richtet, sondern an die Stelle in Afrika am Ogowe geht, wo man einen Arzt dringend braucht" — musste man oft erklären.

Er erzählt dann selbst in seinen Büchern ("Zwischen Wasser und Urwald", "Mitteilungen aus Lambarene" usw.), wie er die schwere Arbeit mit seiner tapferen klugen Frau begon-

nen hat. Als die ersten Nachrichten aus dem Urwald kamen, hatte er bald treue Helfer in der elsässischen Heimat, die für ihn sparten und sammelten, das Urwaldspital ist ohne staatliche oder kirchliche Hilfe entstanden und hat sich bis heute unabhängig gehalten durch freiwillige Hilfe aus der ganzen Welt.

Vor 50 Jahren war auf den einfachen Landkarten von Afrika der Ogowe — südlich vom Niger und nördlich vom Kongo — kaum angegeben, heute ist dieser Fluss weltbekannt, und die kleine selbständige République Gabonaise, in der Lambarene liegt, weiss, dass ihr Boden wertvolle Schätze enthält. Vom selbständigen Afrika wird heute der weissen Rasse ihre Überheblichkeit, die aus der Kolonialzeit stammt, vorgeworfen. Als Albert Schweitzer hinausging zu den Schwarzen, kam er als älterer Bruder, um in stellvertretender Genugtuung (das Wort Wiedergutmachung war damals nicht bekannt), die Habgier, Gefühllosigkeit, Grausamkeit, die von der weissen Rasse jahrhundertlang geübt worden war, zu einem geringen Teil durch seine Hilfe zu sühnen, so gut er konnte. Diese ursprüngliche, niemals aufgegebene Haltung Schweitzers bedarf keiner Rechtfertigung.

Das vielfach umgebaute und erneuerte Urwaldspital hat seinen Charakter behalten, auch die medizinischen Einrichtungen neu und dem heutigen Stand der ärztlichen Praxis angepasst sind. Wer seinerzeit die Zweifel bei der Gründung dieses Unternehmens von der Heimat aus miterlebt hat und bemüht war, sie zu widerlegen, kann heute die ungeheure Wirkung, die von diesem seltsamen Werk ausging und noch ausgeht, mit Dankbarkeit feststellen. Im Laufe der Jahrzehnte war Schweitzer mehrmals in Europa, hat Orgelkonzerte zum Besten des Spitals gegeben, seine philosophischen Schriften wurden in Europa, Amerika und in der östlichen Welt bekannt, vom Katheder oder der Kanzel hat er zu aufmerksamen Zuhörern gesprochen — aber seine ethische Forderung, sein Hinweis auf das Evangelium erhalten ihre Farbe und Kraft von Lambarene her! Im Umsetzen in die Tat lebt er uns seine Lehre vor.

Dass er es kann, hat Schweitzer nie als Verdienst, sondern immer als Gnade empfunden.

L. B. H.

Was leide ich darunter, dass wir Menschen so viel Zeit des Zusammenseins unnütz miteinander zubringen, statt uns in ernster Weise über ernste Dinge zu besprechen und uns einander als Strebende, Leidende, Hoffende und Glaubende Menschen erkennen zu geben.

Albert Schweitzer

# AUS MEINEM LEBEN

ALBERT SCHWEITZER

Skizze eines Vortrages für Radio Köln 1932 — Zur Verfügung gestellt von Frau Luise Breslau-Hoff

Von sich selber zu schreiben oder zu reden, hat etwas Bedenkliches. Wer es unternimmt, muss sich immer wieder fragen, ob er recht damit tut. Er muss befürchten, dass es anders als Selbstüberhebung erscheint. Sich selbst gegenüber muss er sich überwinden, so von seinem Eigensten, das der Mensch sonst für sich behält oder nur mit seinem Vertrautesten teilt, preisgeben. Und so möchte auch ich lieber von Gedanken als von meinem Leben sprechen. Andererseits aber gebe ich mir Rechenschaft davon, dass ich von jeher für Bücher, die irgendwie Memoirencharakter hatten, ein besonderes Interesse hatte. Weil es mir wertvoll war zu sehen, wie das Leben und die Gedanken eines Menschen zusammengehören. In dieser Erwägung finde ich meine Befangenheit und wage die Mitteilung von mir selber zu machen. Wollen Sie es bitte so aufnehmen, wie es gemeint ist.

Mein Leben nimmt sich von aussen betrachtet etwas abenteuerhaft aus, ist aber im Grunde ziemlich einfach. Ich stamme aus einem Schulmeister- und Organistengeschlecht. Und wenn ich an einer Dorfschule vorübergehe, wo der Lehner mit den Kindern "Wer hat dich, du schöner Wald" einübt, oder den Dorfgangisten an seiner Orgel sehe, überkommt mich ein Heimweh nach dem Beruf, dem ich von meinen Vorfahren im Blute trage. Die Güte eines Grossonkels, der mich zu sich nach Mühlhausen nahm, ermöglichte es meinem Vater, mich auf das Gymnasium zu tun. Nachher studierte ich in Strassburg Theologie, Philosophie und Musik und ging später noch auf einige Zeit nach Paris und Berlin. 1901, 26 Jahre alt, begann ich theologische Vorlesungen an der Universität Strassburg zu halten. Als Orgelspieler hatte ich mich schon als Student zu betätigen begonnen. Meine hauptsächlich wissenschaftliche Arbeit galt der Erforschung der Probleme des Lebens Jesus und der Entstehung des Christentums überhaupt, sowie den Beziehungen zwischen Religion und Philosophie. In der Kunst kam ich dazu, mich in besonderer Weise Bach zu widmen, weil ich mich der Natur meines Wesens nach zu seiner in ihrer ungeheuren innerlichen Lebendigkeit dennoch so abgeklärten und formvollendeten Kunst sowie zu seiner einfachen Persönlichkeit hingezogen fühlte.

Auf den Erfolg meiner Bücher über die Leben-Jesus-Forschung und über Bach hin erwarteten meine Freunde, dass ich es in der Laufbahn des Universitätslehrers und des Künstlers zu etwas brächte, und waren daher überrascht und unwillig, als ich ihnen im Herbst 1905 mitteilte, dass ich Medizin studieren würde, um einmal den Eingeborenen der Gegend

von Lambarene im westlichen Äquatorial-Afrika als Arzt zu dienen. Der gute Eigensinn und die gute Gesundheit, die ich von der Natur empfangen habe, das Zusammentreffen glücklicher Umstände und die Hilfe, die ich von lieben Menschen empfangen habe, haben mir die Verwirklichung dieses Planes ermöglicht. Zugleich stellte es sich aber zu meiner Ueberraschung und Fitulde heraus, dass ich mich daneben in Wissenschaft und Kunst weiter betätigen könne. Und so lebe ich jetzt ein Doppeldasein: zwei Drittel meiner Zeit verbringe ich als Arzt in meinem Spital zu Lambarene, mich dort mit einem oder zwei Kollegen in die grosse Arbeit teilend, ein Drittel in Europa, teils in der Zurückgezogenheit an einigen wissenschaftlichen und philosophischen Wenken arbeitend, die ich noch fertig bringen möchte, teils auf der Orgel ein bisschen in ganz Europa herum Bach spielend.

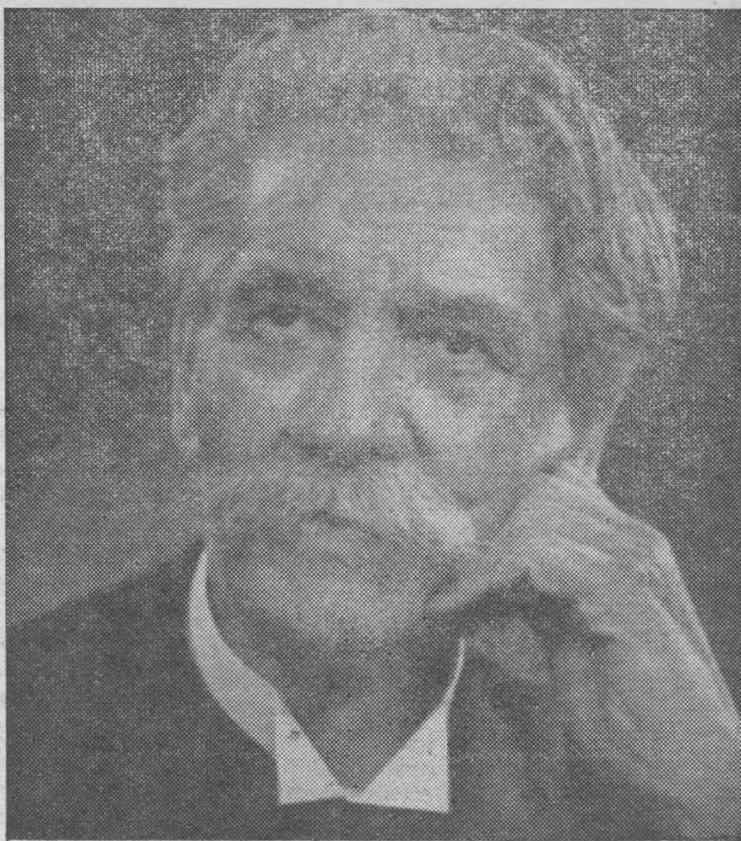
Und nun, wie empfinde ich den Zusammenhang zwischen den Ideen, die ich vertrete, und meinem Leben? Die Grundüberzeugung, von der mein Leben getragen ist, ist die, dass das geistige Leben der Einzelnen wie auch der Völker und der Menschheit nicht zu richtiger Entfaltung kommt, weil wir uns nicht genug dem Denken ergeben. Schon als Knabe konnte ich nicht begreifen, dass man die Ueberzeugung und Ideale, in denen der Mensch die geistige höhere Auffassung seines Lebens zu betätigen hat, auf etwas Anderes als das Denken begründen wolle und das Vorurteil, dass der denkende Mensch ein oder Verstandesmensch werden müsse. Mir wollte im Gegenteil feststehen, dass alles, was uns als wertvolle geistige Wahrheit überliefert sei, sich in dem Denken als solche zu erweisen habe und in ihm auch als solche begriffen, ja vertieft werden könne. Dieser zurechtliche Glaube an die im Denken erkennbare Wahrheit hat mich mein ganzes Leben hindurch begleitet. Er bildet das fundamentale Erlebnis meines Daseins. Ich bin überzeugt, dass der Mensch durch das Denken zum ethischen Verhalten und zur Frömmigkeit geführt wird, weil ich solches an mir selber erlebt habe.

Indem ich mich ohne irgendwelche Aengstlichkeit dem Denken überliess und die Wege ging, die es mich führte, bin ich dazu gekommen, das grosse Gebot der Liebe, das im Mittelpunkt der Verkündigung Jesu steht, als etwas Denknotwendiges zu begreifen. Wer über sich und sein Verhältnis zu den Menschen und zu dem Lebendigen um ihn herum wahrhaft nachdenklich wird, der kann nicht anders als zum Erkenntnis gelangen, dass wir in tiefster Weise mit den Schicksalen anderen Lebens, das in unseren Bereich tritt, mitfühlend sein müssen und

ihm in Hingabe in aller Not beizustehen haben, soviel wir nur immer können. Im Denken gelangen wir zur Ehrfurcht vor dem Leben und erkennen als unsere Pflicht, wo wir nur immer können Leben zu erhalten und zu fördern, und Vernichtung und Schädigung von Leben zu vermeiden — auch wenn es sich um Leben und Leiden irgend eines armen kreatürlichen Wesens handelt, dessen Bedeutung in der Welt wir nicht erkennen. So stelle ich ganz allgemein als das Grundprinzip des Sittlichen auf: Gut ist Leben erhalten und fördern, böse ist Leben vernichten und hemmen. Nach diesem versuche ich zu leben und andere auch zu derselben Ueberzeugung zu bringen, von der Gewissheit erfüllt, dass, wenn mehr Denken unter den Menschen sein wird, auch mehr Liebe in der Welt sein wird.

Ein anderer Gedanke, der mein Leben beherrscht, ist der, dass wir das, was uns als Glück im Leben begegnet, nicht als etwas Selbstverständliches hinnehmen dürfen, sondern in irgend einem Helfen oder Dienen ein Dankbarkeitsopfer dafür bringen müssen. Von diesem Gedanken bin ich schon als Kind bewegt worden. Dass ich in dem väterlichen Pfarrhause, bei lieben und verstehenden Eltern eine in jeder Hinsicht glückliche Jugend verleben durfte, schien mir etwas Unfassliches, wenn ich andere Kinder sah, die es zu Hause schwer hatten, Not litten oder kränklich waren, und als ich dann in der Wissenschaft und der Kunst dank der empfangenen Gaben und der Energie und der Gesundheit, die mir zu Gebote standen, etwas leisten durfte, da wuchs die Ueberzeugung immer stärker in mir an, dass die geheimnisvolle Macht, die über unserem Leben waltet, mich durch solches Erlebenlassen von Glück dazu bestimmt habe, Entsprechendes im Dienen und Hingabe dafür zu leisten. Aus solchem denkenden Erleben von Glück ist dann der Entschluss in mir entstanden, Arzt zu werden, um den Armen im Urwald, die ärztliche Hilfe entbehren, Linderung ihrer Not bringen zu können.

Durch alles, was ich seitdem erlebt habe, bin ich in diesen Gedanken über die geheimnisvolle Bedeutung des Glücks nur bestärkt worden. Als der Weltkrieg vorüber war, und ich am Leben geblieben war, wo so viele, die mit mir auf der Schule und der Universität gewesen, den Tod erlitten hatten, oder in ihrer Gesundheit schwer geschädigt worden waren, kam es mir vor, dass ich mein Leben als etwas geschenkt erhalten,



das mir nicht mehr in der früheren Weise zu eigen gehöre. Und als ich bei der ersten Gedenkfeier für die Toten des Weltkrieges zu predigen hatte, habe ich diesen Gedanken dieser Predigt zugrunde gelegt.

So bin ich nun ein Mensch geworden, der für die anderen etwas gefährlich ist, weil ich den Gedanken unter ihnen vertrete, dass alles Glück, das wir erfahren, bedeutet, dass wir dafür etwas von unserem Leben dahin geben müssen. Und mein Wunsch ist, dass er für Viele Bedeutung gewinne. Wie ganz anders wäre doch die Welt, wenn wir, statt immer von ungleicher Gerechtigkeit zu reden, selber etwas ausgleichende Gerechtigkeit trieben, und jeder von uns sich fragte: Was darfst Du von dem, was Du mehr als andere an Glück empfangen hast, wirklich für Dich behalten? Dabei verstehe ich unter Glück nicht allein Besitz und glückliche äussere Lebensumstände, sondern auch Gesundheit, Leistungsfähigkeit, glückliche Gemütsveranlagung. Ich verstehe darunter sogar gesunden Schlaf. Wir übersehen so viel, was uns als Glück zuteil geworden ist, weil wir nicht nachdenklich genug sind über Glück.

Gar oft wende ich von Menschen gefragt: "Wir möchten gerne Dienen und Hingabe üben, aber wie sollen wir es machen? Unser ganzes Dasein ist in dem Beruf, den wir haben, und in Pflichten, die uns vorgezeichnet sind, eingeschlossen." Und ich weiss, es ist viel Liebe, viel Idealismus in dem Menschen, der nicht zur Tat werden kann, so wie er zur Tat werden möchte. Wie leide ich darunter, wenn ich lieben,

tüchtigen Menschen, die mir ihre Dienste für mein Unwaldspital anbieten, sagen muss, dass ich keinen Platz und keine Beschäftigung für sie habe, und sie mich dann fragen, wo und wie sie sich betätigen könnten, und ich nichts für sie finde. Und dann wieder die anderen, die sich gern im Tun der Liebe ausgeben möchten und bei den nächstliegenden Pflichten, wie sie das Leben ihnen vorschreibt, zu verbleiben haben und sich in Sehnsucht nach einem Tun, in dem sie in unmittelbarer Weise Aufopferung betätigen können, verzehren. Nur bei wenigen Menschen fügt es sich ja so, dass Dienen an anderen, wie es ihnen vorschwebt, sich voll verwirklichen lässt. Dass dies bei mir der Fall war, sehe ich als das grösste Glück meines Lebens an.

Aber in irgend einer Weise ist es uns doch allen möglich, mit unserer Zeit, mit unseren Gaben, mit dem, was wir im Herzen tragen, anderen zu helfen. Und je schwerer und unscheinbarer es ist, desto wertvoller. Ich meine neben dem Amt und Beruf, den wir im Leben haben und der unser alltägliches Dasein ausmacht, müssen wir gewissermassen noch nach einem Nebenamt suchen, in dem wir uns rein als Mensch an Menschen betätigen. Ich sage: Suchen. Denn es heisst oft lange suchen und warten, bis man es gefunden hat. Und da werden viele müde und geben es auf. Aber wer wahrhaft sucht und Geduld bewahrt, der findet

es, und damit ein Glück, das mit mildem, stillem Lichte sein Leben erleuchtet, ein Glück, das von dem Wort Jesu ausstrahlt: Wer sein Leben verliert, der wird es finden. So ist es also auch ein Erlebnis, das für mein Leben bedeutungsvoll ist, dass ich durch Vieles, was ich mit Menschen erlebt habe, dazu gelangt bin, zu wissen, dass sie viel mehr Liebe, Güte und Idealismus in sich tragen, als man ihnen äusserlich ansieht und als in ihrem Leben bemerklich wird. Es ist das Gute, das in ihnen ist und nicht an den Tag kommen kann, weil es die Verhältnisse nicht erlauben, oder weil sie müde werden in vergeblichen Versuchen, es zu betätigen. Meine Ueberzeugung ist auch, dass wir alle das Gute, das in den anderen ist, niederhalten und hemmen, weil wir ihnen nicht genug Glauben an das Gute, das in ihnen ist, entgegenbringen. Darum halte ich mich immer an, in meinem Leben allen, denen ich begegne, solchen Glauben entgegenzubringen, als das schönste Helfen, das wir einer dem anderen erzeigen können. Nun spriest und blüht es überall. Wie kommt das? Was in der Knospe verborgen war, wird zum Leben gerufen. Wodurch? Durch die Sonne. So wollen wir durch den Glauben an Andere Sonne für das sein, was Gutes in ihrem Herzen ist, dass es sich entfalten könne. — Nicht wahr, das wollen wir von der Frühlingssonne lernen, die uns selber in die Herzen scheint.

Herzliche EINLADUNG zum

## KIRCHENKONZERT

am Mittwoch, den 23. September, um 20 Uhr  
in der STADTKIRCHE, Avenida Rio Branco 34.

Im Mittelpunkt des Programms stehen:

- D. Buxtehude: Cantate "Also hat Gott die Welt geliebet"  
für Sopran, 2 Violinen, Bratsche, Cello und Orgel
- G. F. Händel: Deutsche Arien für Sopran, obligater Bratsche, Continuo und Orgel
- A. Corelli: Kammersonate für 2 Violinen und Orgel
- Max Reger: Romanze für Bratsche und Orgel
- E. Hildach: "Schönster Herr Jesus" für Sopran und Cello
- ausserdem: Orgelwerke von J. S. Bach, J. J. Froberger, Georg Boehm und andere

Ausführende: Lilly Kietz (Sopran) — Johannes Oelsner (Bratsche) — Helgo Ackermann (Violine) — Roland Feuersenger (Violine) — Carlos A. Wacyk (Orgel) — Constantino Salmazo (Cello)

Der Eintritt ist frei

Um freiwillige Gaben für unsere Gemeinde wird am Ausgang gebeten!

# Die Wahrheit über Lambarene

Im Januar dieses Jahres erschien in der "Zürcher Woche" eine Artikelserie von Roman Brodman. Wir entnehmen diesem aktuellen Erlebnisbericht einige charakteristische Stellen. Nachdem der Reporter seine Ankunft in Lambarene geschildert hat, fährt er fort:

„Am Ausgang des Operationssaales stehe ich einem jungen Mann gegenüber, den man mir als Doktor Müller bezeichnet. Den Chefarzt. Er sieht aus wie viele Filmstars männlichen Geschlechts gerne aussehen: männlich, geschult, jung, zielstrebig, weltoffen. Ein Basler mit einem Tituskopf in Lambarene. Beim Mittagessen sitzt er neben mir, gar nicht hahahaha-Landsmann und frère et cochon à la Bâloise. Ich bin ihm dankbar für das distanzierte Misstrauen, mit dem er uns aufgenommen hat, für die ironischen Fragen, mit denen er unser Vorhaben testet. Wir sprechen einen gemeinsamen Dialekt, aber nur ganz langsam finden wir eine gemeinsame Sprache, nach einigen Umwegen.

Er sitzt Schweitzer genau gegenüber, die spärliche Unterhaltung der beiden über dem Tisch ist ein Vater-Sohn-Gespräch, hier baseldeutsch, dort elsässisch geführt. Keiner begegnet dem Patriarchen so frei und unbefangen und kritisch wie dieser Rolf Müller, der seinen zwischen den Augenbrauen sitzenden Eigensinn mit einem strahlenden Lächeln balanciert. Es fasziniert mich die Konfrontation dieser beiden Urwalddoktoren, zwischen denen zwei Generationen liegen. Dort der Pionier der Menschlichkeit, der unverrückbare Wegweiser setzte und einen neuen erregenden und mitreissenden Begriff der Nachfolge Christi schuf, hier der Pionier der jungen Medizin, der in Schweitzers Gefolge ganz selbstverständlich zwei dutzendmal am Tag bei dreissig Grad Celsius und kaum nennenswerter Honoration schwarze Patienten operiert, statt in Europa den Playboy zu spielen.

Um sechs fällt die Sonne in den Urwaldhorizont, um sieben scheidet der erste Abendgong, zwanzig Minuten später der zweite. Da kommen aus allen Richtungen die weissen Gestalten herbei zum Abendmahl, und jede Gestalt trägt eine Stafflaterne. Die Lichtprozession erinnert mich an traditionelles Brauchtum, an die Wolfshofer Kläuse oder schwedische Luziafeiern.

Als ich das zum erstenmal sah, war für meinen Geschmack eine Spur zuviel Romantik dabei, ich empfand diesen Anmarsch als Demonstration zu bewusstem Pioniertums, als Allüre einer Schar zur Theatralik neigender Humanitätsnarzissen. Ich kann die Exhibitionen dieser Art nicht ausstehen. Fackelzüge jeder Sorte und Abwandlung sind mir zuwider, da wird immer die Individualität von der Massengefühlswege überspült, da liefert sich die Persönlichkeit an die Hysterie aus, und viele Menschen wenden zu einem grossen Tier, einem Monstrum, das sich

der Kontrolle der Vernunft entzieht. Meine Allergie gegen solche Erscheinungen war gerade in Lambarene durch Vorurteile geschärft, ich war gegen gemeinschaftswahnsinnige Gefühlsduseleien gepanzert. Aber die Romantik der Lichtprozession war eine Fata Morgana, die nur ich aus meiner Abwehrstellung wahrnahm. Für die Leute von Lambarene ist beim Gang zum Abendessen die Lampe nichts als ein nützliches Requisit, um nicht über Steine und Wurzeln zu stolpern.

Im Vorraum zum Speisesaal werden die Laternen abgestellt und die Tropenhelme aufgehängt. Man versammelt sich um den langen Tische, dessen weisse Decke das Licht der acht exakt ausgerichteten Petroleumlampen in den Raum wirft. Es wird in Gruppen herumgestanden und geplaudert, zwei schwarze Boys legen Teller und Bestecke auf. Als Letzter kommt Albert Schweitzer. Mit seinem Eintritt setzen sich alle sofort an den Tisch. Der alte Mann reicht einer weisen Helferin seinen legendären Filzhut. Es ist immer dieselbe Helferin, die seinen Filzhut oder mittags seinen Tropenhelm übernimmt, und sie steht immer genau an derselben Stelle, und sie hängt den Hut immer an denselben Nagel. Von diesem Augenblick an verläuft der Abend mit der Gesetzmässigkeit einer strengen Liturgie.

Dr. Schweitzer faltet die Hände: "Danket dem Herrn, denn er ist freundlich und seine Güte währet ewiglich. Amen." Ich hörte in meinem Leben viele Menschen beten, selten einen, bei dem ein stereotypes Gebet als tagtägliche Formel so innig und überzeugend und gleichzeitig so unpathetisch und ohne falschen Ton über die Lippen kam. Es sind immer die gleichen Worte und sie haben täglich den gleichen Klang, aber das "denn er ist freundlich" kommt jedesmal wie der Ausdruck einer freudigen Ueberraschung, einer ganz neuen Offenbarung.

Wir essen Papaiafrüchte und Avocados, dann einen gemischten Salat als Vorspeise. Auf dem Tisch stehen Steinkrüge mit abgekochtem und zuletzt eingekühltem Regenwasser. Es gibt Krokodilnagout (kalbfleischähnlich, mit einem kleinen Hummergeschmack), falschen Kartoffelbrei (aus Affenbrotfrüchten) und Gemüse, schliesslich Obstsalat. Die Mahlzeit ist nicht üppig, aber reichlich, und vor allem äusserst schmackhaft zubereitet. Ich notiere das alles im Gedanken an den "Time"-Reporter, der im Juli seine Schilderung extremer Schweitzer-Skurrilität unter anderem mit der Feststellung belegte, Schweitzers Helfer ernährten sich ausschliesslich von gebratenen Bananen...

Die Boys sammeln die Teller ein und verteilen die Gesangbücher. Albert Schweitzer blättert, findet einen Choral, nennt die Nummer. Er schiebt seinen Stuhl zurück und geht um den

Tisch zum Klavier. In seinem Gang zeichnet sich die Last des Tages. Um sechs ist er aufgestanden, hat Briefe gelesen und Briefe geschrieben mit seiner gut leserlichen unpräventiösen Handschrift. Dann traf er die ersten Anordnungen und Entschiede über Bannantransporte, Lebensmitteleinkäufe, Medikamentenbestellungen und organisatorische Massnahmen aller Art; denn nichts geschieht im Urwaldspital mit seinen fünfhundert Patienten und zwei- bis dreihundert gesunden Insassen ohne das letzte Wort des *Grand Docteur*. Um acht versammelte er seine Mannschaft und fuhr mit ihr auf den Bau, und dann sahen wir ihn auf seinem Jeep bergauf und bergab fahren, dem ganzen Tag; wir hatten den Eindruck, dass er die Grösse jedes Steins bestimme, der in das Fundament der neuen Krankenbaracke gefügt wurde.

Als wir uns einmal bei den schwarzen Steinklopfern begegneten, wunderte ich mich laut über das Ausmass seiner persönlichen Anteilnahme an diesen Geschäften. Schweitzer zog die Augenbrauen hoch. "Ich muss doch bauen, wenn ich tot bin, muss ich wenigstens noch fünf zwei bis drei Jahre genug Platz für die Krankheit da sein. Das ist eine Wichtigkeit." Er nahm einen der Bausteine hoch. "Sehen Sie. Was ist das? Das ist kein Stein, es ist Holz, versteinertes Holz. Ein idealer Baustoff. Wir hatten grosses Glück, dieses Material zu finden. Ich sage natürlich nicht, wo. Wer einen Steinbruch gefunden hat, behält es für sich. Da hört die Nächstenliebe auf." Man sah ihm an, wie er stolz war auf seine Pfliffigkeit, die er etwas später ins Grundsätzliche erläuterte: "Man muss manchmal schlau sein. Edel sei der Mensch, hilfreich und gut. Das hat Goethe vergessen. Edel sei der Mensch, hilfreich und gut, — gut ist schlau, eine Wiederholung. Ich will natürlich nicht Goethe korrigieren, das ist nur für unseren Hausgebrauch."

Um sechs entliess er die Arbeiten und zog sich auf sein Zimmer zurück, las in Zeitungen und Zeitschriften, erteilte Rat und Befehl. Wir besuchten ihn bei Sonnenuntergang, um ihm Tonbänder vorzuspielen, die das Zweite deutsche Fernsehen in seiner elsässischen Heimatgemeinde Günsbach aufgenommen hatte: die neue Günsbacher Orgel, die nach Plänen und Anweisungen Schweitzers gebaut wurde und die er selbst noch nie hören konnte. Er stützte seine Ellbogen auf den Tisch und seine Stirn gegen die gefalteten Hände. Musik hört er immer in dieser Stellung, mit geschlossenen Augen. Es gingen mir kalte Schauer der Ergriffenheit über die Haut, als nun im kleinen dämmrigen Doktorzimmer von Lambarene Albert Schweitzers Günsbacher Orgel ertönte. Der alte Mann sass völlig unbeweglich, aber schon nach wenigen Takten sahen wir seine Tränen auf die Tischplatte fallen, und was mich an dieser Szene am stärksten berührte, das waren die beiden jungen Männer aus Deutschland, die mir gegen-

über sass und völlig im Bann dieser Stunde waren, selber den Tränen nahe und glücklich im Bewusstsein, dem grossen alten Mann eine Botschaft und ein Erlebnis zu vermitteln.

Und nun sitzt er am alten baufälligen Klavier und intoniert mit seinen knöchigen Händen den Choral. Ein neues Klavier steht drei Meter weiter — er konnte sich bis heute nicht entschliessen, dem alten die Treue zu brechen, und ich glaube alles, was man Albert Schweitzer als angebliche Rückständigkeit vorwirft, ist einfach Treue zum Hergebrachten, zu Menschen und Tieren und Dingen, die sich seine Treue durch Treue verdienten.

Es wird nur eine Strophe gesungen, dann kehrt der Doktor auf seinen Platz zurück. Man schiebt zwei Lampen dicht vor ihm zusammen, damit mehr Licht auf die aufgeschlagene Bibel fällt. Ich lasse das Bild auf mich wirken: Der Urwald doktor inmitten der Tafel, zu seiner Rechten und Linken nach strenger Ordnung gestaffelt seine Helfer und Helferinnen, am nächsten die dienstälteste Mathilde Kottmann und Ali Silver, die Gäste an der Stelle, wo Leonardo da Vinci den Pinsel führte. . . Jedem Besucher muss diese Parallele bewusst werden, und den Beteiligten wohl auch, ausser Schweitzer selbst. Für ihn ist es die Situation des Urchristentums. Ich hörte ihm eine halbe Stunde über die ersten Christen sprechen, die das Abendmahl familienweise in ihren Häusern feierten, bevor sie Kirchen bauten. Und wir kennen aus allen seinen Schriften Schweitzers Bestreben, an die Wurzeln der christlichen Lehre zurückzukehren. Hier hat er sich zum Modernismus und Opportunismus der Kirchen in Widerspruch gestellt: Er konfrontiert mit unbeugsamer Akribie die echtsten und ältesten Zeugnisse Jesu mit den zweckbedingten Interpretationen der nachgefolgten Wortführer christlicher Lehren.

In der folgenden Szene erscheint mir Albert Schweitzer nicht als Lehrer und Heilskünder, sondern eher als Anwalt, der für die Glaubwürdigkeit der seines Erachtens realistischen Evangelisten plädiert, Indizien und Beweise zitiert und insbesondere von Matthäus mit grosser Liebe und Bewunderung spricht. Er liest eine mit seinem Rotstift markierte Stelle des Evangeliums Matthäus oder Markus und geht dann, meistens beginnend mit den Worten: "Hier ist es besonders interessant, zu sehen, dass . . . zur Analyse über, vergleicht mit Lukas vor allem aber mit Johannes, zieht ketzerische Folgerungen und schliesst gelegentlich die Randbemerkungen an: "Diese Stelle bei Matthäus hört man in den Kirchen nie."

Dem deutschen Vortrag, der je nach dem Stoff fünf Minuten oder auch eine halbe Stunde dauern kann, folgt die Version in französischer Sprache, eine fast wörtlich exakte Uebersetzung aus dem Stegreif. Dann betet Schweitzer das Vaterunser, das er erstaunlicherweise jedesmal

abliest, und damit ist die offizielle Tafel aufgehoben. Wer Lust hat, bleibt noch sitzen, die Raucher stecken sich ihre Zigaretten an, es wird gruppenweise geplaudert, und wenn einer noch ein besonderes Anliegen bei Schweitzer hat, sagt dieser: "Kannst rüberkommen, wann du willst. Bis Mitternacht bin ich zur Verfügung."

## Albert Schweitzer, der grosse Bach-Interpret

Allein die monumentale Johann-Sebastian-Bach-Biographie von Dr. Albert Schweitzer (die er persönlich in zwei Sprachen, französisch und deutsch, herausgab) würde genügen, um ihn als einen der grössten lebenden Musikkenner zu bezeichnen. Dieses Werk, das zur Zeit seiner Erscheinung viel Aufregung und Diskussionen auslöste, gibt im tiefsten und liebevollsten Art Aufschluss über die wahre Art, Bach's Musik zu interpretieren. Es war uns eine grosse Genugtuung, ungefähr 20 Jahre nach der Gründung der Sociedade Bach de São Paulo, dieses Buch kennenzulernen und unsere Auffassung Bachscher Musik durch die Ansicht Albert Schweitzers bestätigt zu sehen.

Dr. Schweitzer ist aber nicht nur Musikwissenschaftler, auch als ausübender Künstler steht er auf einem ganz besonderen Platz. Seit den frühesten Kinderjahren neigte sein musikalisches Talent zur Improvisation, so dass sein erster Klavierlehrer Eugen Münch sich öfters über einen Mangel des Fleisses beim Ueben zu beklagen hatte. Später jedoch, besonders seitdem es ihm vergönnt war, seinen Lehrer an der Orgel manchmal zu vertreten, begeisterte er sich immer mehr für das musikalische Studium und wurde zum Lieblingsschüler der Marie Jäll in Klavier und Charles Widor in Orgel. Die "traditionelle Klaviertechnik", wie Schweitzer es nennt, verdankt er seinem anderen Lehrer in Paris, J. Philipp.

Während der Studentenjahre (er machte sein Doktorat in Theologie und Philosophie) fungierte er als Organist in seinem geliebten Strassburg, von wo aus er dann später immer Paris besuchte, erst um zu studieren, und dann um zu konzertieren. Gemeinsam mit Bret Frejus, Dukas, Fauré, Widor, Guilmant und d'Indy gründete er die Pariser Societé Bach, in der er immer als Organist gastierte und hauptsächlich alle grossen Chorwerke Bachs immer an der Orgel begleitete. Seiner Begegnung und Freundschaft mit Luis Millet, Dirigent des Orféu Catalá, verdankt Barcelona die Aufführung der Matthäus-Passion von Bach.

Seine grosse Begeisterung für die Orgel und insbesondere für die "Bach-Orgel" brachte ihm später eine Einladung vom Präsidenten des Wiener Musikkongresses, Dr. Guido Adler, im Rahmen des Kongresses über jene Orgel zu sprechen, und nach vieler und schwerer Arbeit

und vielen Auseinandersetzungen siegte Dr. Schweitzer auch auf diesem Gebiete und erreichte, dass viele reparaturbedürftige Orgeln im Bachschen Sinne erhalten worden sind und nicht durch fabrikmässige fünfmanualige Monstrums ersetzt wurden.

Der "Urwalddoktor", mit seinen 89 Jahren, immer schwer arbeitend und immer in Sorgen um sein Hospital, um die armen Schwarzen und um die ganze Menschheit, findet immer noch Zeit und Begeisterung, um auf seinem alten, ihm ans Herz gewachsenen Tropen-Instrument zu üben und gemeinsam mit seinen Mitarbeitern und Gästen, täglich, vor der Nachtruhe, dem lieben Gott mit herrlichen Melodien zu preisen.

Was uns jedoch am bewunderungswündigsten an dieser Menschenerscheinung Albert Schweitzer dünkt und was ihn unbedingt eine Ausnahmestellung unter allen Künstlern der Welt einräumt, ist die wunderbar selbstlose Art, mit der er in seinen Afrika-jahren immer wieder, wenn im Hospital etwas fehlte, oder angebaut werden sollte, "schnell" eine Reise nach Europa machte, dort Konzerte gab, um dann das Geld, das durch jene Konzerte herbeikam, ins Hospital hineinzustecken.

Dieses wahrhaft heroische Leben läuft still und von den meisten Menschen unbemerkt im Schatten des afrikanischen Urwaldes. Wohl haben Dr. Schweitzer grosse Ehrungen nicht gefehlt: Nobelpreis, sein Bildnis auf Briefmarken, Goethepreise, Ehrendoktor-Titel usw. Aber was bedeutet das alles im Vergleich mit den 50 Jahren schwerer Arbeit unter Negen und Äquatorialsonne? Hätte er die gleiche Mühe und Energie seinen Landsleuten, oder noch eher, Amerikanern gewidmet, würde er jetzt vielleicht in einem Palaste in Kalifornien leben und sein Bildnis würde alle Augenblicke neben Präsidenden und Schönheitsköniginnen in allen Zeitschriften erscheinen. Er aber ging nach Afrika, um an den Schwarzen "wenigstens einen Teil des Bösen wieder gutzumachen, das die weisse Rasse ihnen zufügte". Sehr wenige Zeitgenossen verstanden diese Geste. Die meisten stehen auch heute noch einem Rätsel gegenüber oder wiegen mitleidig ihr Haupt.

Wir, die Begründer der Sociedade Bach de São Paulo, bemühen uns, dem Geiste beider Grossen nahe zu stehen: Johann Sebastian Bach und seines Apostels Dr. Albert Schweitzer. Die Briefe des "Urwalddoktors", die wir bewahren, zeigen deutlich, dass er uns in seine "Gemeinde" aufgenommen hat. Wir sind ihm für seine Freundschaft unendlich dankbar.

Jetzt dürfen wir noch die grosse Freude erleben, seine Tochter Frau Rhena Eckert Schweitzer persönlich zu begrüssen und von ihr viel Schönes und Wertvolles über ihren Vater und seine Arbeit in Lambarene zu hören.

TATIANA BRAUNWIESER

(Präsidentin der Sociedade Bach de São Paulo)

## Dank an Albert Schweitzer

Elly Heuss Knapp (gest. 1952) schrieb 1935 ihrem elsässischen Jugendfreund Albert Schweitzer einen Brief zu seinem 60. Geburtstag. Die Zeitschrift "Die Hilfe" druckte diesen Brief im gleichen Jahr für die Öffentlichkeit. In dem Buch "Bürgerin zweier Welten" von Elly Heuss Knapp, ein Leben in Briefen und Aufzeichnungen, Rainer Wunderlich Verlag, findet sich dieser Brief auf Seite 345. Wir geben einen Auszug:

... Ich kam einmal hier in Berlin aus der Kirche und fuhr mit der U-Bahn in einen Vorort hinaus. Neben mir stand ein Zwerg, sein altes nuzeliges Kindergesicht unter einem grünen Jägerhütchen sah missmutig drein, vielleicht weil der Rucksack zu schwer war für den verwachsenen Rücken. Am der Endstation stiegen wir beide allein aus, er ging die steile Treppe in die Höhe, auf seine Krücke gestützt, schwer keuchend. Ich wollte ihm helfen, obwohl es mir peinlich war, ihm seine Schwäche so fühlbar zu machen. Der Versuch, ihm zu stützen, misslang, die Krücke polterte mit Getöse die Treppe hinunter. Ich wandte mich um und rief dem Schalterbeamten ein dringendes "Bittel" zu. Da sprang er auf, verschloss die Schranke, kam uns nach, hob den Zwerg wie ein Kind auf den Arm und trug ihn die Treppe hinauf. Nach zwei Stunden kam ich auf dem Rückweg wieder an seinem Schalter durch, und während er mein Billett knipste, sagte er etwas verlegen: "Ich habe vorhin gleich dem kleinen Krüppel helfen wollen, aber ich habe mich geniert." Ich antwortete: "Ach, wir genieren uns so oft nicht, wenn wir etwas Böses tun; sich zu genieren, wenn man etwas Gutes tun will, habe ich mir schon lange angewöhnt." Da wurde der junge Beamte ganz betroffen und sagte: "So, jetzt habe ich meine Sonntagspredigt bekommen." Als ich heimfuhr, stand es mir ganz klar vor Augen, dass ich die Unbefangenheit, so etwas auszusprechen, niemand anderem verdanke als Dir, Albert Schweitzer.

Die ganze Fahrt meditierte ich darüber, wer nun eigentlich gepredigt habe. An jenem Sonntag war in der Kirche das Evangelium vom barmherzigen Samariter verlesen worden. Erst Albert Schweitzer hatte mich gelehrt, was diese Gleichnisse eigentlich sind, und zwar nicht, indem er darüber sprach, sondern indem er es durch sein Leben erwies: ihm waren sie Mahnzeichen, Wegweiser, so ähnlich wie die im Feld aufgestellten Kreuzfixe im katholischen Land.

Auf die Frage, warum Du mit 30 Jahren ein reiches, an Erfolgen reiches Leben als theologischer akademischer Lehrer und als Orgelspieler, als Schriftsteller und Gelehrter aufgabst, um nach neuem mühevollen Studium zu den schlafkranken Negern nach Afrika zu gehen, auf diese Frage — wie oft haben wir sie immer wieder gestellt — gabst Du die schlichte Antwort, das Gleichnis vom reichen Mann und dem armen Lazarus habe sich Dir dargestellt als Ruf der afrikanischen Kranken nach dem helfenden Arzt.

Das ist die Logik der Heiligen. Darf ich das heute aussprechen, ohne missverstanden zu werden? Das Wort, dieses schöne und tröstliche Wort hat für viele etwas Aufreizendes. Man darf von Mitlebenden als von Helden sprechen, aber man erzählt nicht die Geschichte derer, die auf dem Wege der Nachfolge Christi kämpften, litten, innern und siegen. Das ist sehr schade, denn wir sind so angelegt, dass uns die Wahrheiten des Evangeliums aufleuchten, nicht so oft wir sie lesen, sondern wenn sie von einem Menschen gelebt werden, vielmals gibt das erst den Funken.

Als das Erlebnis mit dem Zwerg mich so stark an Dich denken liess, gerade damals führte ich eine heftige Auseinandersetzung mit Deinem berühmten Buch "Geschichte der Lebens-Jesu-Forschung". Ich warf es Dir innerlich vor, dass das historische Bild Jesu sich ins Relative verflüchtige und dass die überstarke Betonung der enttäuschten Hoffnungen der Christenheit auf die Wiederkunft des Herrn das Gebäude des Glaubens ins Wanken bringe. Ich führte, diese Auseinandersetzung mit unzureichendem Mitteln, und im Grunde half mir keiner dabei. An jenem Sonntag aber halfst Du mir selbst, und ich erkannte, wieviel Trägheit des Herzens darin steckt, wenn man hinter dem Religions-theoretiker und Theologen, hinter dem Philosophen und Arzt nicht das Bild des Jüngers durchscheinen sieht — hinter dem Bild des Jüngers aber das des Meisters. Wer immer in der Wüste mit dem Feinde kämpft, der Fallstricke aus Bibelworten zu legen versteht, dem wird jede überwundene Versuchung zu einem Engel, der ihm dient.

So möge es Dir, lieber Albert Schweitzer, an Deinem 60. Geburtstag ergehen. Wer Dich kennt, wird Dir nicht Glück wünschen, Dir nicht gratulieren, sondern danken.

Alles Tiefe ist zugleich ein Einfaches und lässt sich als solches wiedergeben, wenn nur die Beziehung auf die ganze Wirklichkeit gewahrt wird!

ALBERT SCHWEITZER

# VON MENSCH ZU MENSCH

ALBERT SCHWEITZER

Kein Mensch ist jemals einem Menschen ein vollständig und dauerndes Fremder. Mensch gehört zu Mensch. Mensch hat Recht auf Mensch. Große und kleine Umstände können eintreten, die die Fremdheit, die wir uns im täglichen Leben auferlegen, ausser Kraft setzen und uns als Mensch zu Mensch miteinander in Beziehung bringen. Das Gesetz der gegenseitigen Zurückhaltung ist bestimmt, durch das Recht der Herzlichkeit durchbrochen zu werden.

Viel Kälte ist unter den Menschen, weil wir nicht wagen, uns so herzlich zu geben, wie wir sind.

Wie die Welle nicht für sich sein kann, sondern stetig an dem Wogen des Ozeans teilhat, also können wir unser Leben nie für uns allein erleben, sondern immer nur in dem Miterleben des Lebens, das um uns her statt hat.

Die Ethik der Ehrfurcht vor dem Leben verlangt, dass wir alle irgendwie und in irgendeiner Weise für Menschen Mensch sind. Denen, die sich im Beruf nicht als Menschen an Menschen ausgeben können und sonst nichts haben, um es dahinzugeben, mutet sie zu, etwas von ihrer Zeit und Musse, auch wenn sie ihnen kärglich zugemessen sind, zu opfern. Schafft euch ein Nebenamt, sagt sie zu ihnen, ein unscheinbares, vielleicht ein geheimes Nebenamt. Tut die Augen auf und sucht, wo ein Mensch ein bisschen Zeit, ein bisschen Freundlichkeit, ein bisschen Teilnahme, ein bisschen Gesellschaft, ein bisschen Arbeit eines Menschen braucht. Vielleicht ist es ein Einrufer, oder ein Verbitterter, oder ein Kranker, oder ein Ungeschickter, dem du etwas sein kannst. Vielleicht ist es ein Greis oder ein Kind. Oder ein gutes Werk braucht Freiwillige, die einen freien Abend opfern oder Gänge tun können. Wer kann die Verwendungen alle aufzählen, die das kostbare Betriebskapital, Mensch genannt, haben kann? An ihm fehlt es allerorten. Darum suche, ob sich nicht eine Verwendung für dein Menschentum findet. Lass dich nicht abschrecken, wenn du warten oder experimentieren musst.

Aber auf Enttäuschungen sei gefasst! Aber lass dir ein Nebenamt, in dem du dich als Mensch für Menschen betätigst, nicht entgehen. Es ist dir eines bestimmt, wenn du nur richtig willst... So redet die wahre Ethik zu denen, die nur etwas Zeit und nur etwas Menschentum herzugeben haben. Wohl ihnen, wenn sie auf sie hören und davor bewahrt bleiben, wenn versäumter Hingabe verkümmerte Menschen zu werden.

Jeder von uns, welches auch seine Stellung und sein Beruf sein mögen, muss ohne Unterlass darauf bedacht sein, in seinem Verhalten ahres Menschentum zu bewahren.

Diejenigen, denen es vergönnt ist, freies persönliches Dienen verwirklichen zu dürfen, ha-

ben dieses Glück als solche hinzunehmen, die dadurch demütig werden. Ueberhaupt müssen sie ihr starkes Wollen in Demut härten.

Was du an Gesundheit, an Gaben, an Leistungsfähigkeit, an Erfolg, an schöner Kindheit, an harmonischen häuslichen Verhältnissen mehr empfangen hast als andere, darfst du nicht als selbstverständlich hinnehmen. Du mußt einen Preis dafür entrichten. Aussergewöhnliche Hingabe von Leben an Leben hast du zu leisten.

Die, die an sich erfahren, was Angst und körperliches Weh sind, gehören in der ganzen Welt zusammen. Ein geheimnisvolles Band verbindet diese Gemeinschaft der von Schmerz Gezeichneten. Miteinander kennen sie das Grausige, dem der Mensch unterworfen sein kann, miteinander die Sehnsucht, vom Schmerze frei zu werden. Wer vom Schmerz erlöst wurde, darf nicht meinen, er sei nun wieder frei und könne unbefangen ins Leben zurücktreten, wie er vordem darin stand. Wissend geworden über Schmerz und Angst muss er mithelfen, dem Schmerz und der Angst zu begegnen, soweit Menschenmacht etwas über sie vermag, und anderen Erlösung zu bringen, wie ihm Erlösung ward.

Wem Gutes in seinem Leben widerfährt, der muss sich dadurch berufen fühlen, von seinem Leben hinzugeben, um Leid zu lindern.

Fortschritte des Wissens und Könnens bringen die Menschheit nur im Unwesentlichen voran. Das Wesentliche ist, dass wir bessere und tiefere Menschen werden.

Als Winkende und Leidende haben wir die Klüfte von Menschen zu bewahren, die sich zum Frieden, der höher ist als alle Vennunft, hindurchdringen.

Auf dem rechten Wege sind wir, wenn wir uns unserem persönlichen Denken anvertrauen und von ihm erwarten, dass es uns zu den Erkenntnissen und Wahrheiten gelangen lässt, denen wir zum Leben bedürfen.

Wie der weisse Lichtstrahl aus farbigen Strahlen besteht, enthält die Ehrfurcht vor dem Leben in sich alles, was als Liebe, Gültigkeit, Mit-Leiden, Mit-Freuen, Friedfertigkeit, Fähigkeit des Verzeihens die Ethik ausmacht.

Wir alle müssen uns anhalten, natürlich zu sein und die unausgesprochene Dankbarkeit zur ausgesprochenen werden zu lassen. Dann gibt es in der Welt mehr Sonne und mehr Kraft zum Guten. Für sich aber muss ein jeder von uns sich dagegen wahren, die bitteren Sprüche von der Undankbarkeit der Welt in seine Weltanschauung aufzunehmen. Es flutet viel Wasser unter dem Erdboden, das nicht als Quelle herausbricht. Dessen dürfen wir uns trösten. Selber aber sollen wir Wasser sein, das den Weg findet, Quelle zu werden, an der Menschen den Durst nach Dankbarkeit stillen können.

Gedankenlosigkeit ist schuld, dass Dankbar-

keit in unserem Leben zu spärlich spriesst. Widerstehe dieser Gedankenlosigkeit. Halte dich dazu an, in natürlicher Weise Dankbarkeit zu empfinden und auszusprechen. Beglückendes wirst du dann erleben und andere erleben lassen.

In der Gütigkeit kommt voran, wer den Mut hat, sich selber zu beurteilen und zu richten. Alle haben wir darum zu ringen, dass wir wahrhaftig und friedfertig werden wollen.

Rechtes Denken lässt das Herz mitreden.

Stete Gütigkeit vermag viel. Wie die Sonne das Eis zum Schmelzen bringt, bringt sie Missverständnisse, Misstrauen und Feindseligkeit zum Schwinden. Was ein Mensch an Gütigkeit in die Welt hinaus gibt, arbeitet an den Herzen und an dem Denken der Menschen.

Wo Kraft ist, ist Wirkung von Kraft.

Kein Sonnenstrahl geht verloren, aber das Grün, das er weckt, braucht Zeit zum Spriesen, und dem Sämann ist nicht immer beschieden, die Ernte mitzuerleben. Alles wertvolle Wirken ist Tun auf Glauben.

Das einzige, worauf es ankommt, ist, dass wir darum ringen, dass Licht in uns sei. Das Ringen fühlt einer dem anderen an, und wo Licht im Menschen ist, scheint es aus ihm heraus.

Das grosse Geheimnis ist, als unverbrauchter Mensch durchs Leben zu gehen. Solches vermag, wer nicht mit den Menschen und Tatsachen rechnet, sondern in allen Erlebnissen auf sich selbst zurückgeworfen wird und den letzten Grund des Verlaufes des ihm angehenden Geschehens sich selber sucht.

Keiner von uns weiss, was er winkt und was er Menschen gibt. Es ist für uns verborgen und soll es bleiben. Manchmal dürfen wir ein klein wenig davon zu sehen bekommen, um nicht mutlos zu werden. Das Wirken von Kraft ist auf allen Gebieten geheimnisvoll.

Der Ausdruck "reif", auf den Menschen angewandt, war mir und ist mir noch immer etwas

Unheimliches. Ich höre dabei die Worte Verarmung, Verkümmern, Abstumpfung als Dissonanzen mitklängen. Was wir gewöhnlich als Reife an einem Menschen zu sehen bekommen, ist eine resignierte Vernünftigkeit. Einer erwirbt sie sich nach dem Vorbild anderer, indem er Stück um Stück die Gedanken und Ueberzeugungen preisgibt, die ihm in seiner Jugend teuer waren. Er glaubte an den Sieg der Wahrheit, jetzt nicht mehr. Er glaubte an die Menschen, jetzt nicht mehr. Er glaubte an das Gute, jetzt nicht mehr. Er eiferte für Gerechtigkeit, jetzt nicht mehr. Er vertraute in die Macht der Gütigkeit und Friedfertigkeit, jetzt nicht mehr. Er konnte sich begeistern, jetzt nicht mehr. Um besser durch die Fährnisse und Stürme des Lebens zu schiffen, hat er sein Boot erleichtert. Er warf Güter aus, die er für entbehrlich hielt. Aber es war der Mundvorrat und der Wasservorrat, dessen er sich entledigte. Nun schiffet er leichter dahin, aber als verschmachtetender Mensch.

Zu gern gefallen sich die Erwachsenen in dem traurigen Amt, die Jugend darauf vorzubereiten, dass sie einmal das meiste von dem, was ihr jetzt das Herz und den Sinn erhebt, als Illusion ansehen wird. Die tiefere Lebenserfahrung aber redet anders zu der Unerfahrenheit. Sie beschwört die Jugend, die Gedanken, die sie begeistern, durch das ganze Leben hindurch festhalten zu wollen. Im Jugend-Idealismus erschaut der Mensch die Wahrheit. In ihm besitzt er einen Reichtum, den er gegen nichts eintauschen sollte.

Wer sich vornimmt, Gutes zu wirken, darf nicht erwarten, dass die Menschen ihm deswegen Steine aus dem Wege räumen, sondern muss auf das Schicksalhafte gefasst sein, dass sie ihm welche draufrollen. Nur die Kraft, die in dem Erleben dieser Widerstände innerlich lauterer und stärker wird, kann sie überwinden. Die, die sich einfach dagegen auflehnen, verbrauchen sich darin.

(aus: Albert Schweitzer: "Von Mensch zu Mensch — Die Lehre der Ehrfurcht vor dem Leben" — Union-Verlag, Berlin)

## GOTT LIEBT DIE WELT

Wer denkt an uns, wenn wir uns nicht verstehn  
und uns am liebsten aus dem Wege gehn;  
wer denkt an uns, wenn Welt und Menschen toben  
und wir nichts merken von der Macht dort oben.

Gott liebt uns, er liebt die ganze Welt!  
Das ist das, was uns erhält!

Gott liebt auch dich, wenn du es nicht verstehst  
und voller Zweifel viele Wege gehst.  
Gott liebt auch uns, wenn wir es noch nicht fassen  
und statt zu lieben unsern Bruder hassen.

Gott liebt uns, er liebt die ganze Welt!  
Das ist das, was uns erhält!

Text: Kurt Rommel; Musik: Gerhard Bager.

## KONZIL VOR OFFENEN FRAGEN

Im September beginnt die dritte Session des II. Vatikanums in Rom

5½ Jahre nach der Ankündigung eines Konzils steht die katholische Kirche vor dem dritten Abschnitt dieser grossen Bischofsversammlung. Zwei Sessionen haben bereits stattgefunden, zwei weitere sind sicher noch zu erwarten angesichts der Fülle des Stoffes, den sich die Bischöfe der katholischen Weltkirche zur Bearbeitung vorgenommen haben. Es ist also gleichsam Konzils-Halbzeit und Anlass zu Rück- und Vorblick.

Hatte man ursprünglich an 70 zu bearbeitende Themen gedacht, so wurde diese Zahl vor Beginn der letzten Session schon auf 17 reduziert. Davon sind bisher jedoch erst zwei diskutiert und verabschiedet worden, so dass nur hier greifbare Konzilsbeschlüsse vorliegen: die Konstitution über die Liturgie und das Dekret über die sogenannten publizistischen Mittel. Das letztere, das sich mit der Haltung der römischen Kirche zu Presse, Film, Funk und Fernsehen befasst, wird auch von Katholiken als mittelmässig und rückständig bezeichnet. Es wurde auf dem Konzil auch nur sehr "nebenbei" bearbeitet. Umso bedeutsamer ist der Text über die Liturgie, der eine allgemeine Auflockerung, ja Erneuerung des bisher vielfach recht starren gottesdienstlichen Lebens der katholischen Kirche erwarten lässt. Wegen seiner hohen Wertung des Wortes Gottes und den biblischen Predigt wird er auch auf evangelischer Seite im allgemeinen positiv beurteilt. (Es fehlt daneben nicht an ökumenisch bedenklichen Seiten, z. B. der starken Betonung des Bischofsamtes.)

Um die Fragen der Liturgie war während der ersten Sitzungsperiode im Herbst 1962 heissgerungen worden. Dagegen war der Charakter der zweiten Session vom September bis Anfang Dezember vorigen Jahres etwas anders, ging es doch hier auch mehr um Theologie als um die Praxis. Die wichtigsten Verhandlungsgegenstände waren der katholische Kirchenbegriff und das Verhältnis der römischen Kirche zu den anderen Christen. Diese zwei grossen Themen, die wohl das Gesicht dieses Vatikanischen Konzils überhaupt bestimmen werden, kommen in der nächsten Session noch einmal auf uns zu. Sie sind bisher erst in ihrem Für und Wider in der Debatte entfaltet worden. Jetzt müssen die Konzilskommissionen versuchen, die ihnen wichtig erscheinenden Wortmeldungen der Bischöfe in den ursprünglichen Entwurf einzuarbeiten. Dieser neue Text wird dann den Bischöfen zur Abstimmung vorgelegt.

Es ist noch nicht abzusehen, wie die beiden endgültigen Konzilsverlautbarungen aussehen werden. Um es in einem Bilde zu sagen: Bisher sind erst die Truppen aufmarschiert, der Ausgang der Schlacht dagegen ist noch nicht sicher, wenn auch in vieler Hinsicht wahrscheinlich.

Es geht beim Kirchenbegriff vor allem um die Frage, wie die katholische Kirche ihr Bischofsamt versteht, nachdem sie auf dem vorigen Konzil 1870 den Bischof von Rom, d. h. den Papst, zum unfehlbaren Universalbischof proklamiert hatte. Sind die Bischöfe nur ausführende Organe einer kirchlichen Zentralverwaltung oder können sie auf irgendeine Weise an der Gesamtleitung der Kirche beteiligt werden? Bei dem, was man heute "katholischen Ökumenismus" nennt, war der Entwurf für die Aussprache in vieler Hinsicht so vorläufig und die Beiträge der Bischöfe gingen — trotz vieler erstaunlich offener Aeussenerungen — so weit auseinander, dass man mit Recht gespannt sein kann, wie die römische Kirche ihre Haltung zur übrigen Christenheit schliesslich umschreiben wird. Man darf ja nicht vergessen, dass trotz der zahlreichen Wortmeldungen aus der Versammlung von zweieinhalbtausend Bischöfen bisher nur etwa ein Zehntel von ihnen in der Aula zu Wort kam. Wie aber wird sich die Gesamtheit der katholischen Bischöfe äussern? Die noch offenen Fragen gehen hin bis zu der Entscheidung, ob unter "Ökumenismus" nach katholischem Verständnis auch die anderen Religionen (Juden, Mohammedaner usw.) zu begreifen sind und was die katholische Kirche von der Religionsfreiheit denkt. Dazu kommen noch die vom Papst für die neue Sitzungsperiode angekündigten Themen über "die Quellen der Offenbarung" (Verhältnis von Heiliger Schrift und kirchlicher Tradition) und über Maria als die Mutter der Kirche, sowie die zahlreichen noch ausstehenden Schemata bis hin zu dem mit Spannung erwarteten "Schema 17", das über "die katholische Kirche und die moderne Welt" handeln soll. Angesichts all dieser Vorhaben kann man sogar zweifeln, ob das Konzil bei gleichbleibender Arbeitsweise mit vier Sitzungsperioden auskommen wird.

Die bestimmenden Kräfte der dritten Session, die vom 14. September bis Ende November 1964 dauern soll, werden die gleichen sein wie auf der vorigen, wo die Bischöfe einem neuen Papste gegenüberstanden. Doch ist das Profil dieses Papstes, Paul VI., in der Zwischenzeit noch nicht recht deutlich geworden. Er hat der stark auf Christus ausgerichteten Eröffnungsrede zur vorigen Periode durch Wort und Tat ein starkes Gegengewicht in kirchlichem und speziell päpstlichem Sinne gesetzt — bis hin zum Verständnis seines eigenen Amtes als das eines Weltlenkers (rector mundi). Hier liegt vielleicht der grösste Unsicherheitsfaktor im Blick auf die Zukunft von Konzil und römischer Kirche.

Jedenfalls verdient auch während dieser Herbstmonate das Geschehen in Rom die höchste Aufmerksamkeit der ganzen ökumenischen Christenheit.

Gottfried Maron

## Um eine neue ökumenische Gesinnung

Weltkonferenz der Christlichen Vereine Junger Männer wird vorbereitet

Die Weltkonferenz der Christlichen Vereine Junger Männer (CVJM/YMCA), die vom 8. bis zum 14. August 1965 in Gotemba (Japan) stattfinden wird, steht unter dem Thema "Vielfältiger Dienst, aber ein Herr". 300 Vertreter aus 80 Nationen, die in Japan erwartet werden, sollen sich vor allem mit den Diensten des CVJM unter der jungen Generation in überwiegend nichtchristlichen Ländern auseinandersetzen und das Problem der Rassengleichheit behandeln. Dies beschloss der erweiterte Exekutivausschuss des Weltbundes der CVJM im Genf, der zugleich Vorbereitungen für eine Würdigung des früheren Weltbundpräsidenten und Nobelpreisträgers, Dr. John Mott, traf, dessen 100. Geburtstag im kommenden Jahr begangen werden soll.

Der Sitzung des Exekutivausschusses war eine Konsultation über die Rolle römisch-katholischer Mitglieder im CVJM vorangegangen, bei der festgestellt wurde, dass in verschiedenen Teilen der Welt junge Katholiken die volle Mitgliedschaft in den örtlichen Vereinen besitzen und auf diesem Wege eine neue ökumenische Gesinnung verwirklicht wird. Im Zusammenhang mit dieser Konsultation betonten die Vertreter aus 30 Nationalverbänden, dass neue Anstrengungen unternommen werden sollten, um im CVJM die christliche Botschaft in ökumenischer Weite unmissverständlich klarzumachen. Als weitere vordringliche Programmpunkte dieser ältesten ökumenischen Jugendbewegung wurde die Ausbildung hauptamtlicher Jugendsekretäre und die verstärkte wechselseitige Hilfe der CVJM-Verbände untereinander hervorgehoben. Einen Schwerpunkt der Arbeit des Weltbundes soll in den kommenden Jahren der Aufbau von CVMJ-Gruppen und Nationalbewegungen in den jungen Staaten Afrikas bilden.

## Bischof Hübner in Kiel eingeführt

Zwei Bischofsämter in Schleswig-Holstein "kein alter Zopf"

Unter starker Anteilnahme der Bevölkerung führte der leitende Bischof der Vereinigten Evangelisch-Lutherischen Kirche Deutschlands, D. Dr. Hanns Lilje (Hannover), den zum Bischof für Holstein gewählten bisherigen Propst und früheren Oberkirchenrat Dr. theol. Friedrich Hübner, assistiert von den Bischöfen D. Reinhard Wester (Schleswig), Prof. Heinrich Meyer (Lübeck), Prof. Anders T. S. Nygren (Lund, Schweden) und dem Landespropst Karl Hasselmann, in sein Amt ein. Die Bischöfe aus fast allen norddeutschen Landeskirchen entboten ihrem neuen Amtsbruder mit biblischen Voten ihre Segenswünsche. Anschliessend predigte Bischof Hübner in der Kieler Nikolai-Kirche, die den holsteinischen Bischöfen als Predigtkirche dient, zum erstenmal in seinem neuen Amt. Zahlreiche Gäste aus dem öffentlichen Leben Schleswig-Holsteins, unter ihnen der Kieler Landesdechant, Prälat Kintzinger, als Vertreter des katholischen Diözesanbischofs von Osnabrück, und die Spitzen des staatlichen Lebens wohnten dem Einführungsgottesdienst bei.

Bei einem Empfang grüsste der Vorsitzende der schleswig-holsteinischen Kirchenleitung, Bischof D. Reinhard Wester, seinen Amtsbruder vom Sprengel Holstein. Ministerpräsident Dr. Helmut Lemke betonte, dass die Kieler Landesregierung Bischof Hübner "ein aufmerksamer und bereitwilliger Gesprächspartner sein werde. Bischof Dr. Hübner sagte in seinen Dankesworten, er halte die traditionellen beiden Bischofsämter in Schleswig-Holstein nicht für einen "alten Zopf", sondern für einen wertvollen Ansatz bei der Neuordnung deutscher Kirchengebiete, besonders im nordelbischen Raum.

epd

**Mehr Erfolg durch Anzeigen!**



### HAMBURG-SÜD

AGENCIAS MARITIMAS S/A.

Vertreter der Hamburg-Südamerikan. Dampfschiffahrtsgesellschaft, der COLUMBUS-LINE u. der I.A.T.A.-Flugpassagen nach allen Ländern. Regelmässiger u. zuverlässiger Passagier- u. Frachtdienst: Europa-Südamerika und New York-Südamerika mit den modernsten Motorschiffen.

Alle diese Schiffe haben elegante Kabinen und Gesellschaftsräume mit Klimaanlage, eine gute abwechslungsreiche Verpflegung und eine aufmerksame Bedienung. Sie machen deshalb eine Seereise zu einer wirklichen Erholung und Entspannung.

**SAO PAULO**  
Rua Líbero Badaró 293 - 17.º  
Cx. postal 3455 — Tel. 35-1154

**RIO DE JANEIRO**  
Avenida Rio Branco 25 - 12.º  
Cx. postal 1128 — Tel. 23-1865

**SANTOS**  
Rua Frei Gaspar 22 - 6.º  
Cx. p. 406 - Tel. 2-9553 u. 2-2179

**PÓRTO ALEGRE**  
Rua General Câmara 156 - 10.º  
Telefon 8788

**RIO GRANDE**  
Rua Marechal Floriano 96  
Caixa postal 396 — Tel. 818

## Der indische Dschungel ändert sein Gesicht

Ein zweites Rourkela ist im Werden

In der indischen Evangelisch-Lutherischen Jeypurkirche, die im Landstrich hinter dem Küstengebiet des Bengalischen Meerbusens arbeitet, ist ein bemerkenswerter Umbruch im Gange. Darüber berichtet der älteste Breklumer Missionar Rudolf Tauscher, der aus einem Heimaturlaub von der evangelisch-lutherischen Missionsgesellschaft Breklum nach Indien auf die Missionsstation Konapur zurückgekehrt ist. Der indische Dschungel, in dem rund 800 000 Konds-Mitglieder eines Bengstammes leben, ändert völlig sein Gesicht. "Wie ein gewaltiger Strom ist das neue Leben eingezogen. Es begann mit dem Zuzug der Beamten für das grosse Programm, das 250 000 Flüchtlinge aus Ostpakistan im Gebiet der Jeypurkirche ansiedeln soll. Mit Zeltstädten fing es an, dann folgten Bambushütten und jetzt sind es feste Bungalows", schreibt Missionar Tauscher. Mitten aus dem Dschungel wächst, so heisst es in dem Bericht weiter, in der Hochebene zwischen Konapur und Dollambo eine neue Stadt empor. 10 000 Häuser und Hallen sollen gebaut werden. Die neue Stadt, die noch keinen Namen hat, ist für 80 000 Einwohner geplant. Ein zweites Rourkela ist im Werden, zwar keine

Stadt der Stahlgewinnung, sondern eine Stadt der Flugzeugwerke. Aus vielen Teilen Indiens sind 12 000 Ziegelmacher herbeigeeilt. Wo früher grüne Reisfelder zu sehen waren, erstrecken sich jetzt unzählige Ziegelöfen und Ziegellager. Millionen von Ziegelsteinen werden auf schweren Lastwagen im Nonstop-Einsatz auf die Baustellen der neuen Stadt befördert, die aus dem Dschungel emporwächst. Mit den menschlichen und sozialen Problemen dieses Umbruchs hat sich die Jeypurkirche auseinanderzusetzen. Sie wird dabei, wie seit Jahren schon, tatkräftig von Breklumer Missionaren, Missionsärzten und weiteren Missionskräften unterstützt. Galt die Arbeit der Jeypurkirche lange Zeit ausschliesslich den Konds als Urbewohnern, so hat die Jeypurkirche jetzt auch die geistliche Versorgung der Flüchtlinge aus Ostpakistan auf sich genommen. epd

Evangelische und katholische Buchhändler in der Bundesrepublik und Westberlin wollen künftig enger zusammenarbeiten. Auf einer gemeinsamen Tagung, die für nächstes Jahr in der Evangelischen Akademie Arnoldshain im Taunus geplant ist, sollen alle den christlichen Buchhandel betreffenden Fragen erörtert werden. Die Hauptversammlung des Verbandes Evangelischer Buchhändler (VEB) in Eutin hat dazu bereits ihre Zustimmung gegeben.

Clubes – Hotéis – Bares – Refeitórios de indústrias  
Hospitais – Colégios – Quartéis

preferem



... um grande fogão para grandes cozinhas!  
VÁRIOS MODELOS A SUA ESCOLHA ...  
para gás engarrafado ou gás de rua

**Metalúrgica Alfa S. A.**

Comercial – Industrial – Importadora

RIO DE JANEIRO: Rua Teixeira Ribeiro, 619 — Fones: 30-0571, 30-9244  
SÃO PAULO: Rua 21 de Abril, 132/150 — Fones: 93-9584, 93-8805

## PREISE FÜR NEUE RELIGIÖSE LIEDER

Mit der Verleihung von drei Preisen fand der dritte und zugleich letzte Wettbewerb des von der Evangelischen Akademie Tutzing durchgeführten "Preiswettbewerb für neue religiöse Lieder" seinen Abschluss. Zur Verleihung eines ersten Preises konnte sich die Jury diesmal nicht entschliessen. Dafür fielen drei gleiche Preise an die Lieder "Ich möcht", dass einer mit mir geht" (Text und Musik: G. Lintzmeyer, Nürnberg), "Singt dem Herrn ein neues Lied" (Text und Musik: Herbert Glossner, München) und "Lied von der Weihnacht" (Text von Christine Heuser, Musik: Oskar G. Blarr, beide Düsseldorf). Der Sonderpreis für neue Spiritual-Texte wurde Friedrich Walz und Kurt Hoffmann (beide Nürnberg) zuerkannt. Die ausgezeichneten Lieder sollen als Schallplatten erscheinen. Weiter ist die Zusammenfassung der Ergebnisse des Preiswettbewerbs in einem Liederbuch geplant. epd

## Kurz berichtet

**Fragestunden nach dem Abendgottesdienst**, an die die sich dann eine gemeinsame Kaffeetafel aller Interessierten anschliesst, wurden in diesem Sommer erstmalig jeden Sonntag in der Ludoviker-Sankt-Pauls-Kathedrale veranstaltet. Jeden Sonntagabend sind etwa 100 Gemeindeglieder mit den Pfarrern der Kirche zum Gespräch beieinander. epd

**Insgesamt 2 517 895 D-Mark** hat die fünfte Jahresaktion "Brot für die Welt" im Bereich der Evangelischen Kirche von Westfalen erbracht. Mit diesem Betrag, der um etwa 60 000 DM höher ist als der des Vorjahres, hat sich das Gesamtergebnis der Sammelaktion in dieser Landeskirche auf 9,4 Millionen DM erhöht. Allein die westfälische Jugend war an der diesjährigen Sammlung mit 210 859 DM beteiligt. epd

**Die vier "Beatles"** John Lennon, Paul McCartney, George Harrison und Ringo Starr aus Liverpool sind nach einer Meldung des in Genf erscheinenden Informationsdienstes des Weltbundes der Christlichen Vereinte Junger Männer (CVJM) in Working in der englischen Grafschaft Surrey Mitgliedern des örtlichen CVJM geworden. epd

Ich zieh meine dunklen Strassen und schlage die Trommel dazu,  
ich frage die dunkle Strasse, ich frage sie immerzu,  
ich frage sie heute und morgen und die Trommel die trommelt den Schritt,  
ich schlage sie heute und morgen; mein Bruder, mein Bruder, komm mit!

Halt an, mein Bruder, mach kehrt, mein Bruder, und geh die Strasse zurück,  
ich weiss einen Weg, der führt dich, mein Bruder, der führt dich ins grosse Glück.  
Komm mit, fass an und verlier keine Zeit, solange du auf Erden bist,  
der Herr ist Gott und er gibt uns Geleit, weil er Bruder uns worden,  
weil er Bruder uns worden im Namen Jesu Christ.

Ach Bruder, die Strasse ist dunkel, und dunkel ist auch mein Gesicht.  
Ach Bruder, du kennst nicht die Strasse, und den Dreck und die Tränen kennst  
du nicht.

Du hörst nicht den Schlag der Trommel und die Trommel die trommelt den Schritt,  
mein Weg ist die dunkle Strasse, ach Bruder, und keiner geht mit?

Halt an, mein Bruder, mach kehrt, mein Bruder, und geh diese Strasse zurück,  
ich weiss einen Weg, der führt dich, mein Bruder, der führt dich ins grosse Glück.  
Komm mit, fass an und verlier keine Zeit, solange du auf Erden bist,  
der Herr ist Gott und er gibt uns Geleit, weil er Bruder uns worden,  
weil er Bruder uns worden im Namen Jesu Christ.

## HOTEL UMUARAMA

Propriedade de entidades evangélicas, situado no recanto mais pitoresco de Campos do Jordão, oferece aos membros de todas as Igrejas Evangélicas, desconto de 40% em suas diárias, durante os meses de Maio—Junho, Outubro e Novembro, para permanência mínima de 10 dias.

Reservas com antecedência, por carta ou telefone, com apresentação do Pastor, provando ser membro da Igreja.

### HOTEL UMUARAMA — Campos do Jordão

Caixa Postal 90 — Fone 2024

Gerente: Paulo Sampaio Morais

## Der Priester-Präsident

In früheren Jahrhunderten war es nichts Ungewöhnliches, dass Bischöfe zugleich weltliche Fürsten waren. Nicht immer ist aus dieser Verbindung Gutes hervorgegangen. Heute im Zeitalter der Trennung von Kirche und Staat ist die Vereinigung von kirchlicher und weltlicher Gewalt in einer Person unzeitgemäß. Ein solcher Anachronismus ist auch Makarios, Erzbischof der griechisch-orthodoxen Kirche und Staatspräsident von Zypern. Wie ein Ueberbleibsel aus vergangener Zeit steht er in der Gegenwart. Würde der Priester in ihm den Staatsmann leiten, so könnte man seine Handlungen vielleicht billigen. Aber das Uebergewicht des Politikers gegenüber dem Kirchenmann macht seine Erscheinung fragwürdig. Man kann als Erzbischof am Altar nicht für den Frieden beten und zugleich als Staatsmann dulden, dass ein Repräsentant Zyperns öffentlich erklärt, man sei zur Verteidigung seiner Rechte bis zum Aeussersten entschlossen, auch wenn dadurch ein dritter Weltkrieg entstünde. Das oberste Gremium des Ökumenischen Rates hat sehr milde und zurückhaltend gesprochen, als es bei seiner Zusammenkunft in Tutzing in einer Erklärung zur Zypern-Krise beide Parteien zum Frieden ermahnte und ihnen empfahl, die Befriedungsaktion der UNO anzunehmen. Die so oft beschworene Verantwortung jeder Kirche für die Gesamtheit der Ökumene fordert eine deutlichere Sprache. Denn was dieser Erzbischof, der ein Staatsmann sein will, auf dem Felde der internationalen Politik anrichtet, geht zu Lasten der Christenheit. Wenn

ein hoher Kirchenfürst nationalistische Politik treibt, die in eine Sackgasse führt, so ist das eine Herausforderung an alle Kirchen.

Makarios gefährdet durch seine unversöhnliche Haltung zudem auch die Position des Ökumenischen Patriarchen von Konstantinopel. Der Ökumenische Rat hält, wie er vor kurzem erklärte, "die Unversehrtheit des Ökumenischen Patriarchats und die freie Ausübung seiner Funktionen für die Orthodoxie und die ökumenische Bewegung als Ganzes" für ausserordentlich wichtig. Der Priester-Präsident von Zypern trägt an seinem Teil dazu bei, dass die so dringend notwendige Stabilisierung des Ökumenischen Patriarchats von Konstantinopel erschwert wird. epd

### Mehr als eine höfliche Geste

Der württembergische Landesbischof D. Dr. Erich Eichlele hat sein Erscheinen zum 80. Deutschen Katholikentag Anfang September in Stuttgart zugesagt und in seiner Wohnung Quartier für einen Teilnehmer der Veranstaltung angeboten. D. Eichlele folgt damit einem Brauch, der schon seit mehreren Jahren bei Katholikentagen von evangelischen und bei Evangelischen Kirchentagen von katholischen Bischöfen gepflegt wird. Mit diesem Entgegenkommen, das mehr ist als eine höfliche Geste, wollen die Bischöfe beider Konfessionen menschliche und brüderliche Verbundenheit im Zeichen des "neuen Klimas" zwischen den Konfessionen dokumentieren. epd



**PRATA MERIDIONAL**

**SEM RIVALI**



- Lixas para todos os fins
- Rolos
- Reemas
- Bonecas
- Ciscos



Ind. e Com.

**GOTTHARD KAESEMODEL LTDA.**

Matriz: Joinville - Est. de Sta. Catarina

Filial: Ferraz de Vasconcelos - Estado de São Paulo

Depósito e Vendas: Rua Dr. Freire 254  
Telefon: 37-87 71

# Für unsere Konfirmanden!



G.S.

## Ist Höflichkeit Lüge!

Das junge Mädchen, halb noch ein Kind, das am Vaters Berufs Jubiläum zum erstenmal zu Hause aufbleiben darf, weil so viele Gäste da sind, wird von vielen fremden, ihr völlig unbekanntem Freunden des Hauses in das Gespräch einbezogen. Sie antwortet "Ja" und "Nein", manchmal kann sie das Lachen nicht verbeissen, und als alle gegangen sind, fragt Vater: "Nun, wie war es denn, meine Kleine?" — "Ooch", sagt sie, "die reden ja alle so verstiogen." — "Wanum?" fragt Vater lachend, "ist jemand unhöflich oder geringschätzig zu Dir gewesen, oder hast Du jemand nicht verstanden?" — "Doch, aber die sind ja alle so schrecklich höflich, muss das denn sein?"

Die Kleine hat zum erstenmal bewusst die Begegnung mit der gesellschaftlichen Höflichkeit gemacht. Es war irgendwie nett, wie man sprach und lächelte, aber sie weiss auch, dass Mutter früher einmal gesagt hat: "Ich mag die Frau L. überhaupt nicht", und nun sagt sie ihr lauter freundliche Dinge.

Ist das nun Lüge oder nicht?

"Nein", sagt Vater, "das sind Vokabeln des Lebens, die man im Umgang mit Menschen braucht."

"Was ist das nun wieder?" Vokabeln sind ihr grässlich, man muss sie pauken, um eine Fremdsprache zu lernen. "Ist Höflichkeit eine Fremdsprache? Du meine Zeit!"

"Nicht unbedingt", sagt Vater, "Du siehst ja,

Mutter und ich beherrschen sie, aber man muss auch sie lernen."

In den nächsten Tagen bittet er seine Tochter, etwas zu tun, wovon er weiss, dass sie es gar nicht mag. Sie trotzt und zuckt mit den Achseln. "Wie wäre es zum Beispiel, wenn Du jetzt einmal bei solcher Gelegenheit innerlich leise zu Dir 'gern' sagst, Dich sozusagen selbst an die Kandare nimmst und Dich überwindest. Wenn Du Dich zwingst, das Wort sogar auszusprechen, hast Du Dich zum erstenmal überwunden, und findest diese Disziplin plötzlich wohlthuend, denn sie hilft Dir und Du vermeidest Unlust und sogar Zank."

Und, o Wunder, es geht, auch dem sie ständig länselnden Bruder gegenüber. Zuerst ist er fassungslos, grinst und sagt: "Fang Du bloss nicht so affig an." Einem Tages bemerkt sie aber, dass er anscheinend auch "affig" geworden ist. Ihr Beispiel trägt Früchte, und die Kinder erfahren, ohne dass sie es zugeben, dass Höflichkeit und Disziplin in der Familie wie Oel in einer Maschine wirkt, damit die Rädchen sich lautlos drehen. Ein Amerikaner ist manchmal Gast bei ihnen und sein selbstverständliches "May I help you", das sie immer wieder von ihm hören, imponiert ihnen. Die Tochter wird hellhörig. Vater sagt einmal am Telefon: "Darf ich um Empfehlung zu Hause bitten." Das erscheint ihr allerdings eine ganz altmodische Vokabel, und sie ändert es sehr richtig für sich selbst um. "Ich bitte, zu Hause zu grüssen." Sie hat ein feines Ohr und unterscheidet nun schon, dass es auch eisige Höflichkeit geben kann, die einer Grobheit gleicht, und das aktive Höflichkeit des Herzens, gegenüber der gefürchteten rechthaberischen Familientante Lieschen, viel besser ist als Widerspruch.

Es ist nun so, dass sie mit diesen Erkenntnissen sich vorkommt, als zöge sie ein neues Kleid an, auf das ganz bestimmt kein Fleck kommen darf, wenn es gefallen soll. Und sie trägt es mit Stolz und der unbefangenen Charme der Jugend, die zur Persönlichkeit wächst. Es ist gar nicht mehr der Tenor "Nur nicht anecken" dabei. Sie sagt ihre Meinung und diskutiert auch, aber sie lernt formulieren, und es ist schon so: Wie sie den Menschen selbst gegenüber tritt, so ist auch der Widerhall zu vermehren. Spricht sie nun eine Fremdsprache?

O nein, sie wird in die Sphäre einer Welt-Kulturgemeinschaft rücken, die einander respektiert und die Formen findet, miteinander zu leben, über alle Andersartigkeit hinweg.

Gertrud H. Pastenaci

Die Liebe macht, dass ein Christ von allen anderen das Beste denkt.

Martin Luther

## AUS DER GEMEINDE – FÜR DIE GEMEINDE

### Aus den Stadtbezirken

#### Jugendgottesdienst in der Stadtkirche

Am Sonntag, den 9. August, fand in der Stadtkirche ein Jugendgottesdienst statt, zu dem die Gemeinde zahlreich erschienen war. An Stelle der Liturgie wurde die Geschichte von den 10 Aussätzigen szenisch und musikalisch von der **Lutherjugend** dargestellt. Ausserdem sang der Jugendchor 2 dreistimmige Sätze: "In ihm seis begonnen" von Walter Dignath und Hermann Stern, Text von Eduard Möricke — und "Von guten Mächten wunderbar geborgen" von Otto Abel, Text von Dietrich Bonhoeffer.

#### Diskussionsabend im Heydenreichhaus

Am Donnerstag, den 13. 8., fand im Heydenreichhaus ein Diskussionsabend statt mit dem Thema: **Evangelische Kirche und 25.-Juli-Bewegung**. Besonders dankbar waren wir dafür, dass die Herren Rolf Diederichsen, Hans F. Schröder und Helmuth André an diesem Gespräch teilnehmen konnten. Wenn auch die Ziele der Kirche und der 25.-Juli-Bewegung verschieden sind, so ergeben sich doch dadurch Gemeinsamkeiten, dass beide es mit Menschen deutscher Sprache zu tun haben. Daraus ergibt sich eine enge Zusammenarbeit in vielen wichtigen Fragen.

#### 2. Konfirmandenfreizeit der Konfirmanden des Stadtbezirkes II

Vom 14. bis 16. August konnte eine 2. Konfirmandenfreizeit für die Konfirmanden des Stadtbezirkes II durchgeführt werden. Durch diese Freizeiten soll der Konfirmandenunterricht, der bei uns vorläufig nur ein Jahr dauert, sinnvoll ergänzt werden. Diese Freizeit stand unter der Losung: **Wer da glaubt und getauft wird, der wird selig werden**, und befasste sich mit dem 4. Hauptstück des kleinen Katechismus, das von der Taufe handelt. Wir danken besonders Herrn August Sönksen, der sein Sítio (Ferienkolonie der OASE) freundlicherweise zur Verfügung stellte, sowie den Familien Pfr. Reichardt, Tabbert, Schmidt und Heinesken, die mit ihren Volkswagen den Transport der Gruppe übernahmen.

## Aus dem Bezirk Santo Amaro

Am 13. September, am 6. Jahrestag der Grundsteinlegung zur Friedenskirche in Santo Amaro, gedenkt die Gemeinde das Glockenfest zu begehen. Sehr wahrscheinlich werden an diesem Sonntag die drei geschenkten und schon gegossenen Glocken zu besichtigen sein. Nach dem Festgottesdienst kann die ganze Gemeinde beisammen bleiben. Es wird für das Mittagessen und den Kaffee gesorgt und für mancherlei Unterhaltung während des ganzen Tages. Gaben für die Tombola und Kuchen Spenden werden gerne entgegengenommen. Mitteilungen über Telefon 61-8244. Die vielen alten und neuen Freunde, die die Entwicklung der Gemeinde in Santo Amaro verfolgt haben, werden alle erwartet und sind freundlichst eingeladen.

#### Die Anschriften unserer Pastoren:

Os enderêços dos nossos pastôres:

Pastor col. Karl Busch, Rua Dep. Queiroz Teles 51, Ferraz de Vasconcelos — Tel. 01-32.

Pastor Ulrich Fischer, Santo André, Rua das Arrozeiras 314. Tel. 07-44-5496. z. Zt. Deutschlandurlaub

Pastor Reinhold Mauritz, São Paulo, Rua Coronel Oscar Pôrto 862, Paraíso — Telefon 70-6061.

Pastor Karl-Ernst Neisel, São Paulo, Rua São Benedito 2522 — Telefon 61-5518.

Pastor Hans Reichardt, São Paulo, Av. Rio Branco Nr. 24 — Telefon 34-4618.

Pastor Friedrich Zander, São Paulo, Rua Silva Jardim 1264, Sto. Amaro/Granja Julieta, Tel. 61-8244.

Postanschrift aller Pastoren (Enderêço postal dos pastôres): São Paulo, Caixa postal 6192.

STADTBÜRO DER EV.-LUTH. GEMEINDE von São Paulo: Avenida Rio Branco 34, Tel. 34-0558. Postanschrift: Caixa postal 6192, São Paulo. Öffnungszeiten: Montag—Freitag: 8—12 Uhr und 14—17 Uhr; Sonnabends 8—11 Uhr; Sonntags von 9—11 Uhr.

EDITORIA LUTERANA, Rua Fradique Coutinho 614, P. Olander, Cx. post. 11166, São Paulo, Tel. 80-2300. Pastor Eduardo Olander, São Paulo, Alto de Pinheiros, Rua Antônio Giudice 1030 (Luth. Mission). Postanschrift: Caixa postal 11166, São Paulo.

Pastor Richard Wangen, Alto da Lapa, Rua Tomé de Souza 1204 — Tel. 5-0226.

## GLOCKENFEST

an der Friedenskirche in Santo Amaro

am Sonntag, den 13. September 1964, am 6. Jahrestag der Grundsteinlegung zu dieser Kirche.

8.30 und 9.30 Uhr: Festgottesdienste. Anschliessend gemütliches Beisammensein mit Mittagessen, Kaffeetrinken, Tombola, Unterhaltung und Spielen für Kinder und Erwachsene.

— Die gesamte Gemeinde wird erwartet —

# Dies Kind soll unuerletzt sein



G.S.

Frieder und Christian basteln eine Kirche. Die Aussenwände und den Turm haben sie schon fertig ausgesägt und zusammengefügt. Jetzt sitzen sie vor ihrem Werk, haben das Dach abgenommen, die Wand, die dem Turm gegenüberliegt, heruntergeklappt, und überlegen, was in das Innere ihrer Kirche hineinsoll. Möglichst echt soll sie werden. Nichts Wichtiges soll fehlen. Bänke müssen hinein, und eine Kanzel, ein Altar und ein Taufstein. Die Pappe für die Orgel wollen sie mit Silberbronze anmalen. Als Läufer für den Mittelgang und als Teppich für den Altarraum wird sich gewiss in Mutters Restekiste noch ein Stück roter Stoff auftreiben lassen und auch ein Stückchen Spitze als Decke für den Altar. Zuletzt fällt ihnen ein, dass sie noch Tafeln und Zahlen zum Anschlag der Lieder brauchen. Haben sie nichts vergessen? Vielleicht kommt euch noch etwas in den Sinn, was in Frieders und Christians Kirche noch hineingehören könnte. Aber das Wichtigste haben sie wohl nun.

Stimmt das? Haben sie wirklich das Wichtigste bedacht, was zu einer Kirche gehört? Wenn man mit dem Wort "Kirche" nur das Gebäude meint, stimmt es. Aber "Kirche", das ist in Wahrheit nicht nur das Gebäude und nicht nur der richtig eingerichtete Innenraum.

Pfingsten haben wir gehört, dass Jesus Christus selbst der Herr der Kirche ist. Und dass Kirche nicht ohne den Heiligen Geist entstehen kann. Als es damals Pfingsten mit der Kirche anfang, gab es noch keine Kirchengebäude mit Türmen wie bei uns. Die ersten Christen beteten im Tempel in Jerusalem. Sie versammelten sich in ihren Wohnungen und liessen sich dort von den Aposteln segnen, wie es mit Jesus gewesen war. Sie lobten Gott in Christus dem Herrn, wenn sie zusammen waren, — so wie wir es in unseren Gottesdiensten mit unseren Liedern tun. Aber wenn sie das getan hatten, ging nicht wie bei uns jeder wieder nach Hause. Sie blieben beisammen und hielten auch ihre Mahlzeiten miteinander. Die Reichen sorgten dafür, dass auch die Armeren genug hatten, nicht nur beim Essen, sondern auch bei allem anderen, was man zum Leben braucht. Keiner sagte von dem, was er besass, "das gehört mir"! Sie fühlten sich mit den anderen Christenmenschen so eng zusammengeliegt, dass sie alles gemeinsam benutzten, was sie hatten. So war es also mit der Kirche in ihrer ersten Zeit: ohne Turm und Glocken, ohne Altar und Kanzel und ohne ein Kirchengebäude, und doch war da "Kirche". Daran könnt ihr erkennen: Das Kirchengebäude mit allem, was dazu gehört, ist für die Kirche nicht das Wichtigste. Das Wichtigste sind die Menschen, die da zusammenkommen, und das Wort von Christus hören und Gott loben und sich gegenseitig helfen. "Kirche" kann auch heute ohne ein Kirchengebäude sein: in einem Schuppen oder in einem Vortragssaal, in einem Wirtshaus oder in einem Wohnzimmer, wenn da nur Menschen zusammen sind, die zusammenkommen, weil sie zu dem Herrn Christus gehören. Und wenn wir am Sonntag in unsere Kirchen gehen — was ist dann das Wichtigste in der Kirche? Wir! Wir selbst und die, die mit uns darin sind. Damit es auch bei uns mit der Kirche recht ist, kommt es nicht zuerst darauf an, dass wir ein schönes neues Kirchengebäude haben. Es kommt darauf an, dass wir so regelmässig und treu zusammenkommen wie die ersten Christen in Jerusalem, dass wir wie sie dem Herrn gehorchen, Gott fröhlich loben und uns gegenseitig helfen.

Gisela v. Spankeren

Ungefähr 2500 Besucher der New Yorker Weltausstellung besichtigen täglich, wie das Lutherische Informationsbüro mitteilt, auch die kleine Sonderausstellung des Lutherischen Weltbundes, in der durch Texte, Bilder und Filmvorführungen u. a. versucht wird, einen Eindruck vom Wesen und von der Arbeit der lutherischen Kirchen zu vermitteln. Die Republik Deutschland veranstaltet ihre diesjährige Allianzkonferenz vom 10. bis 13. September in Siegen (Westf.). Sie steht unter dem Leitwort "Neutestamentliche Christusbotschaft aus dem alttestamentlichen Heiligtum". epd

Herzliche EINLADUNG zum

## DISKUSSIONSABEND

am 15. September

im Heydenreich-Haus, Rua Coronel Oscar Pôrto 862, Paraiso.

Thema: "SIND NOTLÜGEN NOTWENDIG?"

— Jedermann ist herzlich willkommen! —

### "Zunächst nur Staunen"

Gemeinsamer Religionsunterricht für beide Konfessionen?

Als "grundsätzlich zu begrüßen" bezeichnete der Schulreferent der hessen-nassauischen Kirche, Oberkirchenrat D. Erwin Wissmann (Darmstadt), das Experiment einer Unterprima des Darmstädter Lichtenberg-Gymnasiums, die während mehrerer Monate zweimal wöchentlich einen für evangelische und katholische Schüler gemeinsamen Religionsunterricht erhalten hat. Die Initiative zu diesem von der Schulleitung geförderten Versuch war von den Schülern selbst ausgegangen. Wie Wissmann gegenüber dem epd erklärte, sei im Zeichen des Gespräches zwischen den Kirchen auch die persönliche Begegnung mit der anderen Konfession im Religionsunterricht höchst wünschenswert. Sie sollte allerdings in der jetzt versuchsweise praktizierten Form nicht zur Regel gemacht werden. Anstelle des ein Vierteljahr dauernden ausschliesslich gemeinsamen Religionsunterrichtes — "wo blieb da die Behandlung des anderen Stoffes?" — empfahl der Oberkirchenrat vorerst die Einführung von gelegentlich gemeinsam abgehaltenen Stunden. In Ergänzung

dazu lasse sich indes auch die Bildung einer evangelisch-katholischen Schülerarbeitsgemeinschaft ausserhalb des Lehrplanes denken, meinte er. — In einem Interview mit der Schülerzeitung "Das Podium" haben die beiden Religionslehrer, Studienrat Dr. Rumpf und Pfarrer Schassek, die kirchlichen Behörden gebeten, zu dem Versuch Stellung zu nehmen. Dass die Urheber des gemeinsamen Religionsunterrichtes Ermutigung verdienen, spricht nicht zuletzt aus den Worten des evangelischen Pfarrers Schassek: "Zunächst konnte man nur blosses Staunen beobachten über das, was sich da alles aufat an Dingen, die man früher nie gesehen, nie gehört hatte. Normalerweise haben unsere Schüler — ich glaube, das gilt für beide Gruppen — doch recht mangelhafte Vorstellungen voneinander." epd

### Evangelische Kinder Bayerns spenden für Südamerika

Eigenes Haus für Evangelische Bibelschule in Brasilien

Nürnberg (ED) — In einem Flugblatt wandte sich der Martin-Luther-Verein in Bayern, der Lutherische Diasporagemeinden unterstützt, an die Buben und Mädchen der evangelischen Kindergottesdienste Bayerns mit der Bitte, auch in diesem Jahre die "Martin-Luther-Kindergabe" für eine besonders dringende Aufgabe des Vereins aufzubringen. Der Verein hat immer schon das evangelische Leben in der Diaspora Lateinamerikas mitgetragen; er hat auch die Ausbildung von Brasilien-Pastoren immer wieder finanziell unterstützt. Die diesjährige Kindergabe soll dem Bau eines eigenen Hauses für die Evangelische Bibelschule in Lagoa dienen. Hier entsteht zur Zeit auch ein brasilianisches Brüderhaus, in dem die Ausbildung von Diakonen erfolgen soll.

*Zieh aus, zieh ein  
mit Fink allein!*

TRANSPORTES FINK S.A.

- Stadt und Fernumzüge
- Abfertigung in modernen geschlossenen Möbelwagen
- Verpackungsabteilung für Kunstgegenstände und Umzugsgüter

S. PAULO: Rua Barão de Itapetininga, 255-92  
Tel. 35-0778 — Caixa Postal 8298

RIO DE JANEIRO • PORTO ALEGRE  
BRASÍLIA • BELO HORIZONTE

### ABENDGOTTESDIENST

im Heydenreichhaus

Rua Coronel Oscar Pôrto 862

Jeden dritten Sonntag um 20 Uhr

## AMTSHANDLUNGEN

im Juli 1964

### GETAUFT wurden (Batismos):

**Stadtkirche:** Eliana Novaes de Souza; Thomas Horst Müller Bremer; Peter Gottfried Müller Bremer; Robert Karl Müller Bremer; Eduardo Macek Narbot; Alfredo Flatzek; Alfred Emil Werner Fels; Ronald Otto Hillbrecht; Monica Wagner Schenkel; José Alexandre Luz Pereira; Pedro Roberto Kruger; Walter von Vilon Imbo; Jonge Fouquet Jr.

**Friedenskirche:** Klaus Alfred Raske; Claudia Litzler de Aquino; Geraldo Gullhenne Geisselmann; Gaby Wolf; Cornelia Schätzler; Cristina Schick; Irene Mathes; Tanja Susanne Henckel; Jochen Nicolaus Obée; Ellen Sauer; Karen Christine Ströbele.

### GETRAUT wurden (Casamentos):

**Stadtkirche:** Hans Dieter Mielke und Mira Takaki; Erwin Walter Wilhelm Schön und Luzia Roque; Hans Jürgen Herbert Arnold und Sueli do Prado; Bernhard Hannemann und Erika Klaus; Gerhard Christoph Wilhelm de Bujs Rossingh und Luciana Lilliana Tritten.

**Friedenskirche:** Karl Heinz Ottmann und Erika Lainski; Eckardt Rothe und Renate Jesuseck; Waldemar Schick und Olga Revenkoff; Werner Langen und Christina Sartorelli.

### BESTATTET wurden (Sepulamentos):

**Kirchenbuch Stadtkirche:** Karl Wilhelm Böhne, 56 J.; Karl Herbert Kalisch, 55 J.; Bruno Helbig, 85 J.; Anna Pironeck, 76 J.; Wilhelm Bachmann, 81 J.; Friedrich Oswald Seidel, 88 J.; Arno Marquardt, 64 J.; Frieda Rudert, 75 J.; Rudolf Hadlich, 46 J.; Dietrich Kneidel, 56 J.; Margarete Leopold, 45 J.; Robert Frehla, 77 J.

### KREUZ IM SÜDEN

Evangel. Gemeindeblatt, São Paulo, Brasilien.

Verantwortlich: Hugo Grobel.

Schriftleitung: Pfarrer Reinhold Mauritz,

São Paulo, Caixa postal 6192.

Gedruckt in der Druckerei der "Brasil-Post"

**Kirchenbuch Friedenskirche:** Erich Brix, 75 J.; Anny Schwarz Vaz Pupo, 63 J.; Kurt Lipmann Wulf, 57 J.; Rudolf Hadlich, 46 J.; Ronald Schachtitz, 2 Tage; Walter Bülow, 60 J.

## Frauenkreise der OASE

**Stadtkirche:** Jeden 1. Freitag im Monat um 15 Uhr im Gustav-Aldolf-Saal, Avenida Rio Branco 34.

**Santana:** Jeden 2. Mittwoch im Monat um 15 Uhr bei Frau Rix, Estrada do Bispo 199.

**Liberdade:** Jeden 2. Donnerstag im Monat um 15 Uhr bei Frau Sauer, Rua Conselheiro Furtado 827, Apto. 1201.

**Santo Amaro, Friedenskirche:** Jeden 2. und 4. Freitag im Monat um 15 Uhr im Gemeindefaal, Rua Silva Jardim 1264. An den anderen Freitagen wird genäht und gehandarbeitet.

**Tremembé:** Jeden 3. Donnerstag im Monat um 15 Uhr bei Frau Jahnke, Rua Pedro 425.

**Cidade Ademar:** Jeden 3. Donnerstag im Monat um 15 Uhr bei Pastor Weger, Vila Erna, Rua 1 Nr. 146.

**Heydenreichhaus:** Jeden 3. Freitag im Monat um 15 Uhr, Rua Coronel Oscar Porto 862.

**Vila Campo Grande/Sabará:** Jeden 4. Donnerstag im Monat um 14.30 Uhr bei Frau Hertel, Rua Juari Nr. 386.

**Freguesia d'Ó:** Am letzten Mittwoch des Monats um 15 Uhr abwechselnd mit Lapa bei Frau Leoni, Rua Cabo Graco 707.

### Neu eingetretene Mitglieder im Monat Juli:

Rolf Triller; Werner Gruson; Angela Hartmann; Thomas Alexandre Pastor Wagner; Johann Heinrich Schlömann; Uwe Eckard Schlicht; Hans Müller; Roland Mösgen; Artur Kirschke; Osmar Mathes; Werner Langen; Henry Kristenson; Irene Erdmann; Rosemarie Franke; Waltraut Knöller Fernandes; Emílio Witte; Erich Schenkel; Horst Küster; Elisabeth Ricardi; Karl Ernst Neisel; Walter Meyer; Horst Gottlieb Müller Bremer; Rudi Schulz; Gottwenz Paul Schuster.

# BANCO DA BAHIA S. A.

SALVADOR - BAHIA

Filiale São Paulo:

Rua São Bento, 480

ALLE VORKOMMENDEN BANKGESCHÄFTE

(einschliesslich Devisen-An- und Verkauf)

DEUTSCHSPRECHENDE BETRIEBUNG

Zweigstellen:

Brooklin, Ipiranga, Penha, Pinheiros, Lapa

Taboão da Serra, Praça da República,

und XXV de Março.

KAPITAL UND RESERVEN: Cr\$ 2.653.406.538,90

## Die Gottesdienste in unserer Gemeinde

Os cultos divinos em nossa comunidade

### Stadtkirche — Igreja Matriz

Avenida Rio Branco 34 — Telefon 34-0553

**Gottesdienst:** Jeden Sonntag um 9 Uhr portug.  
Jeden Sonntag um 10 Uhr deutsch

**Kindergottesdienst:** Jeden Sonntag um 10 Uhr.

**Chorprobe:** Jeden Freitag um 19.30 Uhr.

### Heydenreichhaus

Paraiso, Rua Cel. Oscar Porto 862; Tel. 70-6981

**Gottesdienst:** Im Juli nur am 3. Sonntag des  
Monats um 20 Uhr, deutsch.

**Lutherjugend:** Jeden Samstag ab 18 Uhr.

### Friedenskirche — Igreja da Paz

Sto. Amaro, Rua Silva Jardim 1264; Tel. 61-8244

**Gottesdienst:** Jeden Sonntag 8.30 Uhr portug.  
Jeden Sonntag 9.30 Uhr deutsch

**Kindergottesdienst:** Jeden Sonntag um 9.30 Uhr

**Pfadfinder:** Jeden Freitag ab 17 Uhr

**Wöllinge:** Jeden Samstag ab 15 Uhr

**Lutherjugend:** Jeden Samstag ab 16 Uhr

### Santana

Caminho Chora Menino 580 — Tel. 3-8088

**Gottesdienst:** Jeden 1. Sonntag des Monats um  
10 Uhr und jeden 3. Sonntag um 18 Uhr.

**Kindergottesdienst:** Jeden Sonntag um 9 Uhr.

### Santo André

Rua Florianópolis 307; Tel. P. Fischer: 07-44-5496

**Gottesdienst:** Jeden 2. Sonntag des Monats um  
14.30 Uhr.

Jeden 4. Sonntag des Monats um

10.00 Uhr.

### São Caetano

R. Venceslau Braz 41; Tel. P. Fischer: 07-44-5496

**Gottesdienst:** Jeden 2. und 4. Sonntag des Mo-  
nats um 8.30 Uhr.

**Kindergottesdienst:** Jeden 2. und 4. Sonntag des  
Monats um 9.30 Uhr.

### Mauá

**Gottesdienst:** In der neuen Episkopalkirche, Rua  
Rev. José Oston, jeden 3. Sonntag im Monat  
um 15 Uhr.

### Tremembé

**Frauenkreis der OASE:** Jeden 3. Donnerstag im  
Monat um 15 Uhr bei Frau Jahnke.

### Ferraz de Vasconcelos

Rua Dep. Queiroz Teles 51, Nähe Fabrik Käse-  
model

**Gottesdienst:** Jeden 2. und 4. Sonntag des Mo-  
nats um 10 Uhr

**Kindergottesdienst:** Jeden Sonntag um 9 Uhr.

### Jabaquara

Rua Buritis 238 — Kinderheim des Deutschen  
Hilfsvereins

**Gottesdienst:** Am 30. August um 15 Uhr.

### Vila Campo Grande, Rua 14

**Gottesdienst:** Jeden 3. Sonntag des Monats um  
9.30 Uhr.

**Kindergottesdienst:** Jeden Sonntag um 10 Uhr.

### Freguesia d'O

Rua Salvador Furtado 213, Altersheim d. OASE

**Gottesdienst:** Jeden 1. Sonntag des Monats um  
8.30 Uhr.

### Torres do Tibagy

Rua Cidade de Lyon

**Gottesdienst:** Jeden 3. Sonntag des Monats um  
9 Uhr.

**Kindergottesdienst:** Jeden 3. Sonntag des Monats  
um 9 Uhr.

### Hilfsverein — Altersheim

Pinheiros—Butantan

**Gottesdienst:** Jeden 3. Sonntag des Monats um  
15 Uhr.

### SANTOS

Av. Gal. Franc. Glicério 626, Nähe Orquideário

**Gottesdienst:** Jeden 2. Sonntag des Monats um  
9 Uhr —

Alle 2 Monate auch noch jeden  
4. Sonntag des Monats um 9 Uhr

### São José dos Campos

Igreja Presbiteriana, Rua Francisco Rafael 125

**Gottesdienst:** Jeden 5. Sonntag des Monats um  
15 Uhr.

### Campos do Jordão, Abernésia

**Gottesdienst:** Jeden 5. Sonntag des Monats um  
15 Uhr.

### Pinheiros

Rua Antônio Giudice 1030, im Hause von

P. Olander:

**Gottesdienste in portugiesischer Sprache:**

Jeden Sonntag um 10.45 und um 20.00 Uhr

**Kindergottesdienst:** Jeden Sonntag um 9.30 Uhr

### Radio - Andacht

„Minuten der Besinnung“: Jeden Mittwoch  
um 8 Uhr im Radio „9 de Julho“ im Pro-  
gramm „Jóias da música alemã“.

### Lutherischer Weltbund nach Deutschland eingeladen

Vollversammlung 1969 in einer süddeutschen Gross-  
stadt?

Nürnberg (ED) - Der Lutherische Weltbund  
(LWB) ist vom Deutschen Nationalkomitee des  
LWB eingeladen worden, seine fünfte Vollver-  
sammlung 1969 in Deutschland abzuhalten.  
Nachdem bereits 1952 eine Weltbundtagung in  
Hannover stattgefunden hatte, wird daran ge-  
dacht, als Tagungsort dieser kommenden Voll-  
versammlung eine Stadt in Süddeutschland vor-  
zuschlagen. Einladungen von Kirchen aus an-  
deren Ländern liegen dem LWB bis jetzt nicht  
vor.

**Hallo! Jugend! Achtung!**

wozu: Versammlungen der Lutherjugend

wo: Heydenreich-Haus, Rua Cel. Oscar Porto 862, Vila Mariana - Paraiso

wann: Jeden Samstag ab 18 Uhr

**EINLADUNG**



Estes livros ampliarão seu patrimônio cultural!

Um conjunto de obras representativas da Literatura Brasileira. Nestes livros palpita o Brasil do passado e do presente, com suas tradições, história, usos e costumes. Bela apresentação gráfica. Volumes em brochura e encadernados em percalina com sobrecapa a cores, plastificada.

CLÁSSICOS

- O GARIMPEIRO - B. Guimarães
3ª ed. - 158 págs. - Cr\$ 1.200,00
A ESCRAVA ISAURA - B. Guimarães
6ª ed. - 168 págs. - Broch., Cr\$ 1.200,00 - Enc., Cr\$ 1.900,00
O CABELEIRA - F. Távora - 3ª ed. - 176 págs. - Cr\$ 1.200,00
216 págs. - Broch., Cr\$ 1.400,00; Enc., Cr\$ 2.100,00
MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS
Manuel A. de Almeida - 4ª ed. - 240 págs. - Cr\$ 1.500,00
LUZA-HOMEM - Domingos Olympio - 216 págs.

MODERNOS

- BARRO BLANCO - J. Mauro de Vasconcelos
2ª ed. - 284 págs. - Cr\$ 1.200,00
OS DESERTOS (Contos) - Ricardo Ramos
168 págs. - Cr\$ 800,00
CLARÃO NA SERRA - Francisco Marins
2ª ed. - 296 págs. - Broch., Cr\$ 1.800,00;
Enc., Cr\$ 2.500,00
GROTÃO DO CAFÉ AMARELO - Francisco
Marins - 296 págs. - Broch., Cr\$ 1.800,00;
Enc., Cr\$ 2.500,00
ROSINHA, MINHA CANOA - J. M. de Vas-
concelos - 2ª ed. - 204 págs. - Broch.,
Cr\$ 1.300,00; Enc., Cr\$ 2.000,00
... LONGE DA TERRA - J. M. de Vasconcelos -
216 págs. - Broch., Cr\$ 1.500,00; Enc., Cr\$ 2.200,00
O CAPITÃO JAGUNÇO - Paulo Dantas -
188 págs. - Broch., Cr\$ 1.400,00; Enc., Cr\$ 2.100,00
A MORENINHA - J. M. de Macedo - 9ª ed. -
204 págs. - Broch., Cr\$ 1.400,00; Enc., Cr\$ 2.100,00
O MÔÇO LOIRO - J. M. de Macedo - 4ª ed. -
312 págs. - Broch., Cr\$ 2.000,00; Enc., Cr\$ 2.700,00
INOCÊNCIA - Visconde de Taunay - 33ª ed. -
O ATENEU - Raul Pompéia
192 págs. - Broch., Cr\$ 1.200,00; Enc., Cr\$ 1.900,00
MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS -
Machado de Assis - 240 págs. - Cr\$ 1.400,00
CONTOS DE MACHADO DE ASSIS -
208 págs. - Broch., Cr\$ 1.200,00; Enc., Cr\$ 1.900,00
MARÍLIA DE DIRCEU - T. A. Gonzaga

Em tôdas as livrarias

LIVROS MELHORAMENTOS - O BOM PRESENTE!



An die
Evangelisch-Lutherische Gemeinde
São Paulo
Caixa postal 6192

São Paulo, am .....

Hiermit erkläre ich, dass ich Mitglied der Evangelisch-Lutherischen Gemeinde
São Paulo werden möchte. — Ich bin bereit, einen monatlichen Beitrag von
Cr\$ ..... zu bezahlen und bitte darum, dass dieser Beitrag
jährlich/halbjährlich/vierteljährlich bei mir zu Hause abgeholt wird / der Kirche
durch Banküberweisung zugeschickt wird. (Nicht Zutreffendes bitte streichen.)

Name: .....

Adresse: ..... Stadtteil: .....

Telefon: ..... Caixa postal: .....

Unterschrift: .....



## ANZEIGEN

im „Kreuz im Süden“

**eine Sache, die sich lohnt!**

Wenden Sie sich bitte an die Schriftleitung:

Telefon: 70-6981

## DIERBERGER SAMEN

**BESTE QUALITÄT!**

Alles für Ihren  
Gemüse-, Obst- und  
Blumengarten!



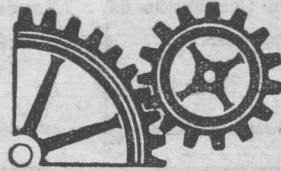
Largo S. Francisco 175

Fones: 32-5352 - 36-5471 - 36-3612

Caixa Postal 458  
SÃO PAULO



## Indústrias de Máquinas GUTMANN S/A São Paulo



HERSTELLUNG VON MASCHINEN  
IM ALLGEMEINEN

METALLSCHEREN — HAMMER-  
WERKE — WALZEN usw.

EXZENTERPRESSEN

FRIKTIONSPRESSEN

für Stanzereien und Metallindustrie.

FABRIK UND KONTOR:

Av. Paes de Barros 2761

São Paulo

Caixa postal 7263

Telefone: 62-1445 und 63-3991

Telegr.-Adr.: MAGGUT

## Das führende SPEZIALGESCHÄFT für TISCH-, BETT- und BADE- WÄSCHE

WOLL- und STEPPDECKEN, KISSEN  
TAGESDECKEN

SCHÜRZEN und KÜCHENKLEIDER

Geschirr-, Staub- und Bodentücher



NEUGEBORENEN-AUSSTEUERN  
Badewannen — Kinderbetten — Stühle  
Sport- und Kinderwagen

## LINGERIE

DAMENNACHTHEMDEN - PIJAMAS  
und MORGENRÖCKE

In SÃO PAULO: Rua 24 de Maio 224

In SANTOS: Rua Riachuelo 49

## Diederichsen - Theodor Wille

Comércio e Indústria S/A.

IMPORT EXPORT

VERTRETUNGEN

Rua da Consolação 65 - 7.º andar

Telefon: 37-2561

Caixa Postal 94

SÃO PAULO

## DAS DEUTSCHE FACHGESCHÄFT FÜR MODERNE HEIM-EINRICHTUNG

liefert Ihnen  
MÖBEL  
GARDINEN  
BILDER

### Decorações "Polchow" Ltda.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio 274

TELEFON: 37-1029

SÃO PAULO

## Cia. Mercantil e Industrial ENGELBRECHT

Seit 1931 im Dienste des Handels und der  
Industrie Brasiliens!

Hohlrieten und Ösen  
für Funk-, Fernseh-, Metall- und  
Kunststoff-Industrie

Nieten, Haken u. Schuhösen  
für die Leder-Industrie

Riemenverbinder aller Art

Riemenverbindermaschinen

RUA BARÃO DO BANANAL 138

Vila Pompeia

Fones: 62-2033 e 62-2196

SÃO PAULO — BRASIL

## ERNESTO OPITZ

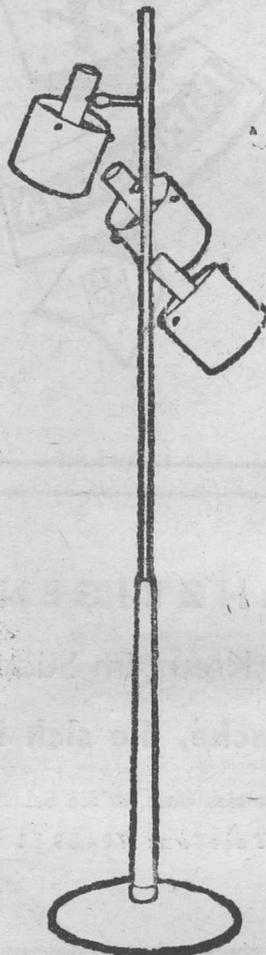
ADMINISTRAÇÃO E CORRÊTAGEM  
DE SEGUROS LTDA.

SÃO PAULO

RUA BRAULIO GOMES 25

7.º andar, conj. 706

Telefon: 32-4957 und 35-5594



*Beleza  
luminosa  
em seu lar*

LUSTRES



**PELOTAS**

TUDO EM ILUMINAÇÃO

S Paulo R. Pelotas, 141

R Major Sertorio, 142

R Augusta, 2840

## FERRAMENTAS para Automóveis e Ind. Mecânica

COMERCIAL E IMPORTADORA  
**INVICTA**

Sociedade Anônima

Matriz: SÃO PAULO  
Rua Cons. Nebias, 221-231  
Fones: 35-1888 — 37-5388

FILIAL N.º 1  
Av. São João, 1056  
Fone 34-8424

FILIAL N.º 2  
R. Flor. de Abreu, 876  
Fone 37-2624

FILIAL N.º 3  
Rua Mauá, 222  
Fone 34-8548

O MAIOR E MAIS COMPLETO  
ESTOQUE NO PAÍS

\*

FILIAL RIO

Avenida Gomes Freire, 221 — Fone 42-4214  
RIO DE JANEIRO — GB.

## HELGA S. A.

Indústria de Arames

"SUPER" Ltda.

Drähte aller Art

SÃO PAULO:

Rua Bom Pastor, 179  
Telefon: 63-1210

SANTO ANDRÉ:

Rua Antonio Cardoso Franco, 80  
Telefon: 44-2631

# STOLTZ

1863-1963

GRUPOS  
GERADORES

33,5 KVA motor DEUTZ  
52,5 KVA motor PERKINS  
125 KVA motor SCANIA-VABIS  
ALTERNADOR STOLTZ  
de nossa fabricação

HÁ 100 ANOS NO BRASIL

HERM. STOLTZ  
de São Paulo S.A.

Av. Vieira de Carvalho 172 — 4.º andar  
Telefone: 37-7567  
SÃO PAULO

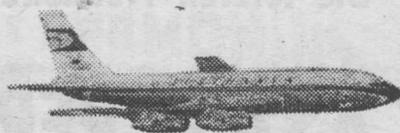
Procuram-se Representantes nos Estados de  
São Paulo, Mato Grosso e Paraná.

## LEIHBIBLIOTHEK

im Gemeindezentrum von Santo Amaro  
Bücherausgabe:

Freitag von 15 bis 17 Uhr  
Sonntag von 10.30 bis 11.30 Uhr

**BOEING 720 B**  
*Jet*



o mais moderno e veloz de todos os jatos



# LUFTHANSA

O MELHOR SERVIÇO DE BORDO



**Especialidades  
farmacêuticas**

**GUTE SCHOKOLADE  
ist immer  
ein gutes Geschenk!**



**SÖNKSEN CHOCOLATES S. A.**  
Rua Vergueiro 310 — São Paulo  
**Läden:**  
Rua 24 de Maio 29  
Avenida São João 223  
Rua Augusta 2310  
Rua 15 de Novembro 118  
Sto. André: R. Bernardino de Campos 28  
São Caetano: Bonboniere Elvira,  
Rua Manoel Coelho 343

**DIE BESTEN BAUMWOLLSTOFFE**

werden durch die bekannten

**„CASAS PERNAMBUCANAS“**

verkauft.

Die grösste brasilianische Organisation im Stoffhandel.

FESTE PREISE!

REELLE BEDIENUNG!

Die letzten Neuheiten in Farben und Mustern!

**„CASAS PERNAMBUCANAS“**

wo alle kaufen!

## CASA SANTO AMARO

FLEISCH UND GEFLÜGEL

Spezialität:

Feinster Aufschnitt aller Wurstsorten

Schinken und dergleichen

VOM HERSTELLER ZUM VERBRAUCHER!

AVENIDA DA LUZ 78

Telefon: 34-2017

SÃO PAULO

**VEDACIT** — das bewährte Mittel gegen Feuchtigkeit Ihrer Gebäude.

**CIMENTOL** — der unübertroffene Wasser-schutzanstrich.

**NEUTROL 45** — schützt Stein-, Zement- und Eisenkonstruktionen vor atmosphärischen und chemischen Einflüssen.

**CARBOLINEUM EXTRA** — bewahrt das Holz vor Fäulnis und Insektenschädlingen.

**FIXOTAC** — der bekannte Parkett-Leim wird bei allen modernen Bauten benutzt.

Weitere Auskünfte gibt Ihnen der Hersteller:

**OTTO BAUMGART Ind. e Com. S. A.**

AVENIDA DA LUZ 356

Tel. 32-7280 und 35-2426 — Caixa postal 3492

São Paulo

## Flug- und Schiffs- passagen

für alle Linien

Effekten — Devisen

### R. WOHRLE

Rua Anchieta 36 - 7.º andar, salas 705/6

Telefon: 37-9456 und 33-6666

Caixa Postal 4674

SÃO PAULO



## DAS GÜTEZEICHEN IHRER PUMPE

Über 90 000 Weise-Pumpen  
laufen bis jetzt in Brasilien  
mit Antriebsmotoren von  
1/3 bis 1300 PS.

Kostenlose und fachmännische Beratung  
erhalten Sie bei:

### BOMBAS WEISE S/A SÃO PAULO

Avenida da Luz 468 — Telefon 37-1516

Caixa postal 8454

End. Telegr.: Hidrobomba

CARIMBOS CLICHÊS  
GRAVURAS  
PAPELARIA

### E. Riedel & Cia. Ltda.

RUA BENJAMIN CONSTANT 67

Caixa Postal 1008 — Telefone: 32-1073

SÃO PAULO

## FABRICA DE ORGÃOS E HARMONIOS



MEDALHA DE OURO - RIO DE JANEIRO - 1922



GRANDE PRÊMIO MEDALHA DE OURO - SÃO PAULO - 1931



GRANDE PRÊMIO MEDALHA DE OURO - MONTEBELLO - 1933



GRANDE PRÊMIO - SÃO PAULO 1939

**J. EDMUNDO  
NOVO HAMBURGO**

RUA MARQUES DE SOUZA

END. TELEGR. FONO. ORGÃO  
CAIXA POSTAL. 155

**BOHN**  
R. GRANDE DO SUL-BRASIL

TELEFONE Nº 139

## REFORMIERTE WELTBUNDTAGUNG 1964

Visser't Hooft: "Christenheit mitten zwischen zwei Erdbeben"

Wie vor fünf Jahren die südamerikanische Millionenstadt São Paulo, so war in den ersten August-Tagen die Handelsmetropole am Main, Frankfurt, der Schauplatz der Reformierten Weltbundtagung. Damals kamen die Delegierten dieser bereits vor 90 Jahren gegründeten weltweiten Kirchengemeinschaft zum ersten Male in einem Kontinent zusammen, in dem der Protestantismus eine Minderheit inmitten einer katholischen Umwelt ist. Diesmal traf man sich im Mutterland der deutschen Reformation, das zwar überwiegend vom Luthertum geprägt ist, in dem aber die von Genf ausgehenden reformierten Impulse lebendig fortwirken. Nicht von ungefähr klang in den Grussworten, die in der Eröffnungssitzung von Vertretern des Staates und der Kirche dargebracht wurden, die Erinnerung an die freihelbische Tradition in der Geschichte Frankfurts auf. Ministerpräsident Zinn, der Sprecher des Landes Hessen und zugleich der Bundesregierung, wies auf eine Gestalt der deutschen Reformation hin, den Landgraf Philipp von Hessen, der den Mut hatte, gegen die kaiserliche Majestät für die Freiheit des Gewissens einzutreten: "Das Gewissen der Obrigkeit ist kein Herr über unser Gewissen." Auch der Moderator des Reformierten Bundes in Deutschland, Professor Wilhelm Niesel, nahm diesen Gedanken auf und erinnerte die so zahlreich anwesenden Delegierten aus den Jungen Kirchen Asiens und Afrikas daran, dass für sie das Wort Freiheit einen besonderen Klang habe.

Die Lösung dieser Konferenz "Komm, Schöpfer Geist" deutete D. Martin Niemöller, indem er sich gegen einen verhärteten Konfessionalismus wandte, der das Wirken des Geistes hemme. Bekennenden Glaube hängt nach seinen Worten nicht an der Anerkennung einer frommen Tradition, nicht einmal an der festen Überzeugung einer noch so guten Theologie, sondern ist Leben aus und mit Jesus Christus. Nach diesem Glauben sehne sich die Menschheit, die nicht im Nihilismus untergehen wolle. Schon in seiner Predigt während des Eröffnungsgottesdienstes in der Paulskirche hatte Dr. Visser't Hooft, der aus der Tradition der reformierten Kirche Hollands kommt, an die revolutionierende Kraft des Heiligen Geistes erinnert. Wie das "Erdbeben" der Reformation alle falschen Zusätze und Verzerrungen beseitigt habe, befände sich heute die Christenheit "mitten zwischen zwei Erdbeben". Das Zentrum des einen Erdbebens liege in der Welt und bewinke den Zusammenbruch alter und starrer Traditionen der Kirche. Aber auch im Leben der Kirche selbst ereigne sich ein Erdbeben. Alle Traditionen und Institutionen würden in Frage gestellt. Hier wie dort könne es

sich zeigen, dass der Heilige Geist "einen neuen Tag vorbereitet".

Unter den konfessionellen Weltbünden ist der Reformierte derjenige, der nach den Worten seines Generalsekretärs sich auf keinen Fall als "Machtblock" neben anderen versteht, sondern eine "brüderliche Gemeinschaft" bleiben will und offen ist für enge Kontakte mit dem Ökumenischen Rat. Pradervand erkannte in seinem dem Plenum vorgelegten Bericht das Streben der Jungen Kirchen nach Überwindung der konfessionellen Schranken rückhaltlos an. Der Reformierte Weltbund wolle ihnen nicht im Wege stehen, wenn sie die Einheit mit den Kirchen außerhalb der reformierten Familie suchen möchten. Damit berührte er die besondere Stellung der Jungen Kirchen Asiens und Afrikas, die, wenn auch klein an Zahl, heute über ein Drittel aller Mitgliedskirchen ausmachen. Sie waren auch in der Überzahl, als in der Eröffnungssitzung Präsident Dr. Ralph Lloyd die seit der letzten Generalversammlung aufgenommene Kirchenfeierlich begrüßte und ihre Vertreter dem Plenum vorstellte. Bei dem Namensaufruf der einzelnen Delegationen fiel auf, dass mit Ausnahme von China und den ehemals baltischen Staaten alle Kirchen aus dem östlichen Machtbereich vertreten waren, darunter eine siebenköpfige ungarische Delegation, die in São Paulo fehlte. Auch die Delegierten aus Mitteldeutschland hatten vollzählig erscheinen können.

Das Ergebnis der Beratungen, die sich in vier Sektionen abspielten, war bei Abfassung dieses ersten Berichtes noch nicht zu übersehen. Indessen wurde schon am ersten Tage das Verhältnis zur römisch-katholischen Kirche berührt. Dr. Visser't Hooft befürwortete auf einer Pressekonferenz eine Intensivierung des Gespräches zwischen der römisch-katholischen Kirche und dem Ökumenischen Rat. Er verwies dabei auf die Gründung des Vatikanischen Sekretariats für die Einheit der Christen unter Leitung von Kardinal Bea und deutete an, dass auf Seiten des Weltrates der Kirchen ein bestimmter organisatorischer Rahmen geschaffen werden könnte, in dem sich der Dialog zwischen beiden Partnern vollzieht. Voraussetzung sei allerdings das Ergebnis der Beratungen über das Ökumenismus-Schema in der kommenden Session des Vatikanischen Konzils.

Auch Generalsekretär Pradervand, der für die nächste Periode in seinem Amt bestätigt wurde, würdigte die Fortschritte in den Beziehungen zur römisch-katholischen Kirche, die auch in der Entsendung von zwei katholischen Beobachtern zur Frankfurter Tagung ihren Ausdruck finde, wie auch umgekehrt der Weltbund wieder die Beobachter zur 3. Session des Konzils entsenden werde. epd